POLÍCIA

Polícia indicia latrocidas de motoristas de aplicativos

Mato Grosso - Página A5

ABRIL LARANJA

Ação disponibiliza vacinação antirrábica e cem guias de castração

Mato Grosso - Página A5

NEGÓCIOS

Empresária dá dicas para quem quer empreender

Mato Grosso - Página A4



DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sábado, 27 de abril de 2024

Ano LVI ◆ No 16438 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

SAÚDE PÚBLICA

Apenas 35 cidades de MT receberão 1ª remessa da vacina contra dengue

Inicialmente, o Estado receberá 131.479 doses da vacina contra a dengue, que já contabiliza 22.540 casos prováveis distribuídos pelos municípios mato-grossenses

Cerca de dois meses após o inicio do envio da vacina contra a dengue às regiões consideradas endêmicas do país, Mato Grosso vai receber as primeiras doses do imunizante que protege a população contra a doença. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), as doses, que fazem parte da quarta remessa enviada pelo laboratório japonês Takeda ao Ministério da Saúde (MS), estão previstas para chegarem na próxima semana. A previsão consta em comunicado orientativo encaminhado pelo Ministério da Saúde na quinta-feira (25). Contudo, somente 35 dos 142 municípios mato-grossenses receberão a vacina. Inicialmente, o Estado deve receber 131.479 doses contra a dengue. A escolha das cidades pelo Ministério da Saúde considerou o painel de monitoramento das arboviroses, o que significa dizer que receberão as doses os que estão com maiores índices da doença. Somente neste ano, Mato Grosso registra 22.540 casos prováveis de dengue, o que representa a uma incidência de 616,1 casos por 100 mil habitantes, conforme dados do MS. O Estado tem 11 mortes confirmadas e outras três em investigação em decorrência da enfermidade. Cuiabá e Várzea Grande foram contempladas com mais de 65 mil doses. Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde (os três localizados na região Norte de Mato Grosso) também estão na lista das cidades que devem receber as vacinas, somando mais 26 mil doses disponibilizadas para a região. "A vacina contra a dengue é fruto de muito estudo e agora ela se torna uma realidade para os mato-grossenses. Como as demais vacinas disponibilizadas, a SES firma o compromisso na distribuição das doses aos municípios elencados pelo Ministério da Saúde. É um reforço muito aguardado na batalha diária que todos nós enfrentamos contra a dengue", afirmou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

Mato Grosso - Página A5



SALVANDO A LAVOURA

Safrinha de miilho pode ter saldo melhor que o esperado em MT

Mato Grosso - Página A4



Máxima 38
Mínima 22

PARIS 2024

Thaisa, bicampeã olímpica de vôlei, prepara sua volta aos Jogos em busca do tri

Esportes - Página A8

Mato Grosso nas fotos e memória do samurai das imagens

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695

Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

O STF e a censura

O longo segredo imposto pelo Supremo Tribunal Federal a inquéritos abertos em nome da defesa da democracia e das instituições tem contribuído para afetar a credibilidade da Corte e alimentar acusações de que ela instituiu censura prévia a centenas de cidadãos. Coube agora à Comissão de Justiça da Câmara dos Estados Unidos, liderada por trumpistas, divulgar informações sobre processos movidos no Brasil contra plataformas digitais.

Um relatório de 541 páginas tornado público na última quarta-feira exibe cópias de 49 decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e de 39 da Justiça Eleitoral, a maior parte sigilosa, ordenando suspensão de postagens e contas em redes sociais. A maioria é assinada pelo ministro Alexandre de Moraes, relator de inquéritos sobre desinformação, atos antidemocráticos, milícias digitais e casos correlatos.

O relatório da comissão americana fala explicitamente em "censura" no Brasil e menciona 150 perfis suspensos apenas no X (ex-Twitter). "As ordens de censura foram dirigidas especificamente a críticos do governo brasileiro: integrantes conservadores da legislatura federal, jornalistas, integrantes do Judiciário e até um cantor gospel e uma rádio popular — noutras palavras, qualquer um com uma plataforma para criticar o governo de esquerda no poder", afirma o documento.

Em resposta, o Supremo disse que as suspensões se basearam na lei. "Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação", informou o STF.

Diversos documentos divulgados pelos americanos são, de fato, apenas despachos com ordens judiciais para remoção de contas. "Fazendo uma comparação, para compreensão de todos, é como se tivessem divulgado o mandado de prisão (e não a decisão que fundamentou a prisão) ou o ofício para cumprimento do bloqueio de uma conta (e não a decisão que fundamentou o bloqueio)", afirmou a Corte. Outras ordens de suspensão divulgadas pela comissão americana são acompanhadas de decisão do ministro, em geral argumentando que as contas bloqueadas haviam sido usadas para subverter a ordem, incentivar ruptura institucional ou quebrar a normalidade democrática.

> Comissão de deputados ligados a Trump acusa Supremo de cercear liberdade de expressão no Brasil

Não se duvida do Supremo, mas o relatório americano, apesar de contaminado ideologicamente, revela que são cada vez mais numerosas as vozes a demonstrar incômodo com a falta de transparência. É provável que a acusação de "censura" se revele frágil, mas só será possível saber quando o sigilo for levantado. O STF teve papel crítico para evitar que se consumasse a ruptura democrática tramada por bolsonaristas, e foi necessário que agisse com rigor para evitar a disseminação da ameaça à democracia. Mas ela já foi afastada faz tempo. Passou da hora de o Brasil recobrar a normalidade institucional de que tanto necessita.

É péssimo — não apenas para a imagem do Judiciário, mas para toda a sociedade — a simples conjectura de que tenha havido censura prévia, algo abominável numa democracia. O momento agora é de transparência.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

RIOS POLUÍDOS

AFS! ISSO AQUI TÁ PRECISANDO DE UMA BOA FAXINA!

GENERINO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Baia de Chacororé pode estar condenada ao desaparecimento

Tenho 51 anos e desde que tenho entendimento, nunca vi uma mudança tão drástica no Rio Cuiabá e outras regiões de rios a rio abaixo do que após a construção da usina de Manso, foram raras as vezes desde lá que o nosso rio Cuiabá conseguiu chegar à metade da barranca com suas águas, cobri-lo então nem se fala. Vi que muitas coisas foram prejudicadas, como reprodução de peixes e alterações no sistema natural que antes tinhamos o período das cheias e vazante onde os ribeirinhos aproveitavam pós as enchentes pra fazerem pequenas plantações de verduras, hortaliças e até feijão, batatas, arroz e etc, aproveitando o recuo das águas que deixavam o solo úmido e fértil para esse cultivo. Acabou tudo, não existem mais nada disso. Até essa grande queimada que ocorreu recente é um pouco em função da ausência desse período, as matas se fecharam às margens dos rios e criou uma massa seca de materiais que facilmente entram em combustão.

JAERSON MANOEL DA SILVA PINTO, Cuiabá/MT

Liberação do desmatamento em APA ameaça mais de 2 mil nascentes

Pesco no Pantanal desde a década de 1960. Cada ano que passa é menos peixe e menos água nos rios. O homem quer mesmo acabar com a natureza.

PAULO MOLINA, aposentado, Cuiabá/MT

Em 4 anos, MT terá mais aposentados que ativos

Eu queria o sistema de capitalização e que o governo me devolvesse com correções todo dinheiro que investi na previdência para que eu escolhesse uma instituição privada. O governo não devolve e ao mesmo tempo some com o nosso dinheiro. Uma vergonha.

JULIO MESQUITA, Cuiabá/MT

Bolsonaro anuncia ferrovia ligando o nada a coisa nenhuma, em MT

É melhor do que fazer metrô fora do país, comprar sucata nos Estados Unidos e emprestar dinheiro a Cuba, Moçambique, Venezuela e nunca mais receber.

LUZMAR OLIVEIRA SILVA
luzmar.oliveira@hotmail.com

***

Passou 3 anos sem fazer nada e agora quer fazer o que não sabe.

JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Coronel Iporan, o herói esquecido

Obrigada por lembrar meu pai. Gostei muito que falou de toda a carreira dele. Posso dizer que ele também foi um excelente pai e um avô maravilhoso para os onze netos. Eu sou a única filha que nasceu em Cuiabá e embora moro longe, tenho ótimas recordações desta cidade que abriga muitos dos meus amados parentes.

MARA REGINA OLIVEIRA BUCHHEISTER
marabuchheister@verizon.net

Justiça autoriza atendimento psicológico à atiradora

As penas imputadas, tanto à autora do assassínio, quanto ao seu cúmplice, são inócuas e intangíveis à amplitude de uma justa pena.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Otaviano Pivetta anda conversando com Republicanos

Concordo. Já atrapalhou demais, está na hora de ir para casa.

LINDAURA LISBOA
lindaboa@hotmail.com

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

Se voce quer organizar um local para pescar o estado proíbe. Agora os grandes latifundiário desmatam e soterram as nascente e ficam de boa. Isso é muito vergonhoso.

RENATO SANCHES, Cuiabá/MT

Mais de 90% do desmate em fazendas de soja é ilegal em Mato Grosso

Agora, o BNDES, vai financiar os pobres dos agricultores, porque não sabiam de nada.

MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.

CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Kamila Arruda



Corte de gastos

O último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo aumentou a estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB (mais longe do objetivo oficial: zero). Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo revela a necessidade de mais esforço para evitar o descontrole na dívida pública. Em vez disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocou as metas de superávit para 2025 (de 0,5% para zero) e 2026 (de 1% para 0,25%). A impressão é que abandonou qualquer plano de ajuste fiscal.

Um governo comprometido com a queda do endividamento público, uma das raizes do crescimento baixo, concentraria esforços em cortar ou, no mínimo, diminuir o ritmo de alta dos gastos. Não é a tônica da atual gestão. Os primeiros sinais da falta de compromisso com a responsabilidade fiscal foram dados antes mesmo da posse. A PEC da Transição, aprovada em dezembro de 2022, aumentou as despesas, a pretexto de cumprir promessas de campanha, e previu substituir o teto de gastos por uma nova regra.

Em agosto do ano passado, a mesma lei complementar que criou o novo arcabouço fiscal voltou a indexar os gastos mínimos com saúde e educação ao crescimento da receita (a regra válida desde 2016 era correção pela inflação). Como o governo escolheu a estratégia de aumentar a arrecadação para equilibrar as contas, as vinculações de saúde e educação aumentaram automaticamente o gasto previsto para as duas áreas, enfraquecendo o esforço de ajuste. Ainda tramita no Congresso a ideia sem nexo de criar mais um vínculo orçamentário para despesas com Defesa.

Noutra frente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, e o Congresso aprovou, uma nova política para o salário mínimo. O piso nacional passou a contar com a possibilidade de aumentos acima da inflação garantidos por lei (reajustes levam em conta a inflação do ano anterior, mais o crescimento do PIB de dois anos antes). Só o aumento previsto para 2025 terá impacto de R$ 36 bilhões nas despesas do governo, sobretudo em gastos com benefícios previdenciários indexados ao mínimo.

Olhando para a frente, nada sugere mudança de atitude. À medida que as demandas surgirem, a tendência do Congresso será abrir exceções no esforço fiscal. Foi o que aconteceu com o programa Pé-de-Meia. Para estimular o ensino médio, o governo passou a conceder bolsas de estudos. Executivo e Legislativo não negam a disposição de gastar R$ 7,1 bilhões por ano com o programa, mas decidiram deixar a quantia fora da meta fiscal, como se isso fizesse a despesa sumir.

Os brasileiros merecem mais na saúde e na educação, e o Pé-de-Meia, embora precise ser testado, parece ter méritos. Mas defensores do mantra "gasto é vida" qualificam quem exige responsabilidade fiscal como inimigo dos pobres. Nada mais absurdo. Se gastar irresponsavelmente fosse solução para a pobreza, o Brasil já seria um país rico. Para alocar recursos ao que é prioritário, é preciso tirar de outro lugar. Políticas populistas aumentam a dívida pública, contribuem para a alta dos juros, inibem investimentos e reduzem a possibilidade de gerar mais emprego e renda. A saída para o Brasil quebrar o histórico de índices sociais sofríveis é o crescimento sustentado da economia. Fingir que a dívida não é problema só atrasa qualquer solução.

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pez quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paucapar)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Fabiaeuror@hotmail.com/darice-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - rmaquig@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabaka
CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor do Ilustrado
Editor Executivo
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia MARIANNA PERES mariana@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br
OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Nem Nem: retratos do Brasil

*** DANIEL MEDEIROS**

Um recente relatório da OCDE coloca o Brasil em segundo lugar entre os países com maior número de jovens que não trabalham e nem estudam. O primeiro lugar é a África do Sul. Completam o pódio dos cinco a Turquia, Colômbia e Costa Rica. De cada 3 jovens, 1 não trabalha e nem estuda em nosso país. Curiosamente, na mesma semana da publicação desses dados, o IBGE divulgou um novo mapa mundi, com o Brasil situado no centro do mundo.

Ou seja: a dissociação cognitiva é quase constrangedora. Enquanto as autoridades tentam emplacar uma espécie de geocentrismo redivivo, os números afirmam, quase aos berros, que o futuro do país é o subúrbio do planeta.

O que se pode esperar de jovens entre 16 e 24 anos que não aprendem e nem produzem nada? O que fazem de seu tempo? Atividades informais, legais ou nem tanto, pra garantir uma graninha, horas e horas nas redes sociais, ócio e tédio, pai e mãe dos vícios e das ações equivocadas. Cabeça vazia... Diante disso, de que serve a imagem ufanista se não há políticas públicas efetivas, concretas, para inserir esses jovens no mundo da cultura, tecnologia, conhecimento e, principalmente, trabalho? O país está no centro do mapa do IBGE. Já os jovens pobres das periferias dos grandes centros desaparecem do mapa.

Não parece surpreendente essa outra notícia da semana: depois de um ano de governo, nenhuma das 3.700 obras de educação paradas é retomada. Nenhuma. Somos o centro do mundo, mas a escola não é o centro de nada. Ao mesmo tempo, o Congresso aprova um arremedo de reforma de Ensino Médio, mudando sem mudar nada e condicionando o que pode acontecer de melhor - ensino integral e profissionalizante - a investimentos robustos na infraestrutura das escolas e na formação de professores. No entanto, as notícias da semana informam-nos de mais essa medida: "governo corta verba de bolsas de estudos e da Educação Básica, além de tirar dinheiro da Farmácia Popular". Alguém avisa o pessoal do IBGE que o mapa com o Brasil no centro do mundo tá mais parecido com uma piada de mau gosto!

"O que se pode esperar de jovens entre 16 e 24 anos que não aprendem e nem produzem nada?"

Na outra ponta, o sucesso de países improváveis, como a Estônia, a Irlanda e a Polônia, sem falar em Singapura e Hong Kong, deve-se a investimentos maciços em Educação, investimentos eficazes e eficientes, focados na formação de professores, tecnologia, cuidados com a educação básica, profissionalização dos jovens, pensando na sociedade de em rápida transformação, com destaque para as mudanças provocadas pela Inteligência Artificial e a Internet das Coisas. A razão desse sucesso é óbvia. Nada será como antes no futuro próximo. E nós, iguais como sempre, patinando eternamente em nossa incapacidade de investir em qualidade real, palpável, capaz de ser usufruída de verdade. Nossa eficácia resume-se aos discursos, aos cartazes, aos slogans, aos mapas com o Brasil no centro.

Fui um jovem em uma família que superou a pobreza por muito pouco e diversos itens de consumo da classe média brasileira eram sonhos distantes para mim, desde a simples goma de mascar até ter mais de um sapato por vez no armário. Mas uma coisa jamais foi discutida, jamais entrou na pauta dos cortes orçamentários da minha família: educar-nos. Pois os filhos precisavam ter mais chances do que os pais. Minha mãe teve de deixar a escola no terceiro ano primário, pois não tinha dinheiro para comprar o uniforme. Meu pai fez o Ensino Médio já adulto, em um supletivo. Eu e meu irmão entramos na Universidade Federal. A lição da falta que marcou a vida deles tornou-se a obsessão de não permitir a História repetida. E isso também sem o apoio dos governos da época, que investiram muito pouco em escolas e muito menos em qualificação dos professores. Quando cresci e participei da redemocratização, ouvi, animado, as promessas dos novos tempos: mais escolas, melhores escolas, futuro melhor. Houve melhoras, até por que era muito difícil ser pior do que os incompetentes governos militares. Mas, mesmo assim, ficamos muito aquém do esperado. E chegamos onde chegamos. O que se pode esperar de um país que tem a terceira maior população carcerária do mundo e o segundo maior contingente de jovens sem estudar e sem trabalhar no planeta? Sim, senhores burocratas do IBGE, estamos mesmo no centro do mundo: no centro do pior prognóstico de futuro possível. E se não formos nem capazes de reconhecer a urgência do problema e nem capazes de agir com desenvoltura e rapidez, o Brasil do futuro não vai nem aparecer no mapa.

* DANIEL MEDEIROS é doutor em Educação Histórica e professor no Curso Positivo.
@profdanielmedeiros

Foro privilegiado ou prerrogativa de foro?

*** MARCELO AITH**

O ministro Gilmar Mendes, em sede de habeas corpus, trouxe importante inovação à tese aplicada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em relação as regras sobre o foro por prerrogativa de funções, popularmente conhecida como foro "privilegiado". Atualmente, o Plenário do Supremo, em decisão proferida no final de 2018 ao analisar a questão de ordem proposta na AP 937, limitou o foro por prerrogativa de função aos crimes cometidos durante o exercício do cargo e em função das atividades desempenhadas pelo ocupante (regra da contemporaneidade). Contudo, estabeleceu que ao encerrar o exercício da função exercida pelo ocupante do cargo, os autos deverão ser remetidos para a primeira instância (regra da atualidade).

Gilmar Mendes trouxe à discussão um novo entendimento, consistente na manutenção da competência por prerrogativa de função, mesmo após o encerramento do vínculo jurídico do investigado ou réu com o cargo que ocupava. Dessa forma, a posição adotada pelo ministro fixa a regra da contemporaneidade, que estabelece que os tribunais serão competentes, em razão da prerrogativa de função, nas hipóteses de os crimes cometidos durante o exercício do cargo e em razão dele, independentemente do fim do vínculo jurídico. Ou seja, por exemplo, um deputado federal acusado da prática de um crime comum (como peculato desvio), cometido durante a legislatura e em função dela (por exemplo, rachadinha), tem no Supremo o órgão competente para julgá-lo, mesmo que venha a renunciar antes de iniciar qualquer investigação. Esse entendimento busca afastar a brecha deixada pelo posicionamento atual do STF, que permite que o acusado altere, por vontade de própria, a competência originalmente fixada pela Constituição.

O ministro destacou que: "Até por se tratar de prerrogativa do cargo, e não de privilégio pessoal, o foro privativo para atos cometidos no exercício das funções deve substituir mesmo após a cessação do exercício funcional. Afinal, a saída do cargo não ofusca as razões que fomentaram a outorga de competência originária aos Tribunais. O que ocorre é justamente o contrário. É nesse instante que adversários do ex-titular da posição política possuem mais condições de exercer influências em seu desfavor, e a prerrogativa de foro se torna mais necessária para evitar perseguições e maledicências". E concluiu: "A subsistência do foro especial, após a cessação das funções, também se justifica pelo enfoque da preservação da capacidade de decisão do titular das funções públicas. Se o propósito da prerrogativa é garantir a tranquilidade necessária para que o agente possa agir com brio e destemor, e tomar decisões, por vezes, impopulares, não convém que, ao se desligar do cargo, as ações penais contra ele passem a tramitar no órgão singular da justiça local, e não mais no colegiado que, segundo o legislador, reúne mais condições de resistir a pressões indevidas".

Não há dúvida do acerto da decisão. Diversamente do que se propala aos quatro cantos, a fixação de competência originária, para julgar determinados ocupantes de cargos, nos tribunais, não é um privilégio do ocupante, mas sim para proteger a dignidade do cargo ou função exercida, bem como para evitar as pressões externas sobre os órgãos julgadores. Imaginemos, novamente, a situação de um deputado federal, que está sendo acusado de ter desviado emendas parlamentares e tal fato foi amplamente alardeado na imprensa nacional. Como afastar a pressão que sofreria o órgão acusador e o juiz para que, respectivamente, denunciasse o parlamentar e o condenasse. Para evitar essa situação e possibilitar a paridade de oportunidades, surge o instituto da prerrogativa de foro, na medida em que se entende que os ministros do Supremo, pela experiência de vida e profissional, estão imunes às intervenções midiáticas.

Destarte, tal como apontado pelo ministro Gilmar, os fundamentos da prerrogativa de foro demonstram que ela serve a propósitos virtuosos, uma vez que propicia a manutenção da estabilidade das instituições democráticas e preserva o regular funcionamento do Estado, em que pese a imprensa insistir em tratá-la como um privilégio do ocupante do cargo ou função.

A manutenção da competência por prerrogativa de foro, mesmo com o fim do vínculo jurídico que atraiu a competência para o tribunal, está intimamente ligada à fundamentação da existência deste foro especial estabelecida na Constituição da República. O entendimento atual, que desloca a competência para a primeira instância na hipótese do encerramento do vínculo jurídico (por exemplo, a renúncia de um parlamentar federal ao seu mandato), está na contramão do escopo da prerrogativa de foro e serve, invariavelmente, para manobras jurídicas com objetivo de alcançar a prescrição da pretensão punitiva estatal.

Com a adoção do entendimento proposto por Gilmar Mendes, muitos ocupantes de cargos com prerrogativa de foro, como o ex-presidente Jair Bolsonaro, podem ter a competência fixada no Supremo Tribunal Federal. Um exemplo concreto é a investigação e possível denúncia, envolvendo o ex-presidente, no caso do desvio das joias recebidas pelo Brasil durante seu mandato. Mantendo-se o posicionamento atual do STF, a competência, não havendo envolvimento de outro ocupante de cargo com prerrogativa de foro na referida Corte, deverá ser deslocada para a primeira instância da Justiça Federal. No entanto, seguindo a tese trazida por Gilmar Mendes, Bolsonaro será julgado pela Corte Suprema do Brasil. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos.

* MARCELO AITH é advogado criminalista. Mestre em Direito Penal pela PUC-SP. Latin Legum Magister (LL.M) em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa – IDP. Especialista em Blanqueo de Capitales pela Universidade de Salamanca.
caio@libris.com.br

Cuiabá Urgente



Remoção
Acometido por uma forte crise renal Carlos Bezerra, 83, foi removido ontem (26), pela manhã, de um hospital em Cuiabá para a Capital paulista numa UTI aérea.

Internação
Bezerra está internado numa UTI do Hospital Sírio-Libanês, e até o final da manhã de ontem não havia sido divulgado boletim sobre seu estado de saúde.

Ele
Bezerra é o político mato-grossense há mais tempo em atividade. Disputa eleições desde 1970, exerceu vários cargos, preside o MDB e é suplente de deputado federal.

Pedido
Lúdio Cabral (PT) pediu a Fávaro (Agricultura) uma unidade da Embrapa Horticultura e Fruticultura para Cuiabá. A resposta foi um "sim" do ministro mato-grossense.

Mais uma
A unidade da Embrapa em Cuiabá será a segunda em Mato Grosso. Até então, a Embrapa tem apenas um centro de pesquisas agronômicas em Sinop, no Nortão.

Chão Preto
O governador Mauro Mendes assinou convênios com os prefeitos Roberto Dorner (Sinop) e Adilson Gonçalves (Barra do Garças), para pavimentar ruas nas duas cidades.

Quase
Elizeu Nascimento (PL) é bolsonarista seletivo, pois não apoiará Abílio Júnior (PL) pré-candidato a prefeito de Cuiabá com a bênção de Jair Bolsonaro.

Explica-se
A rejeição é porque Abílio não filiou o vereador por Cuiabá Cezinha Nascimento, no PL; Cesinha é seu irmão. Ideologia é ideologia; parentesco é parentesco.

Grave
Segundo a Embrapa, o Brasil tem 28 milhões de hectares (mi/ha) degradados. A maior degradação é em Mato Grosso, com 5,1 mi/ha, seguido por Goiás (4,7 mi/ha), Mato Grosso do Sul (4,3 mi/ha), Minas Gerais (4 mi/ha) e o Pará (2,1 mi/ha). O anúncio foi feito na solenidade de comemoração dos 51 anos da criação da Embrapa.

De volta
Após cumprir suspensão disciplinar em duas partidas, o atacante Deyverson volta a campo neste sábado (27) para enfrentar o Atlético Mineiro, na Arena Pantanal.

Sismo
Ribeirão Cascalheira, no Vale do Araguaia, registrou um abalo sísmico de 3,2 graus de magnitude na escala Richer. O evento sismológico ocorreu na quarta-feira (24).

Música
A Orquestra UFMT em cordas se apresenta em concerto neste sábado (27), a partir das 19 horas, no Sesc Arsenal, bairro Porto, em Cuiabá, com entrada franca.

Vacinação
Em Mato Grosso, apenas 35 dos 141 municípios receberão neste fim de semana a vacina, que começará a ser aplicada na segunda-feira (29) em crianças entre 10 e 14 anos.

Poucas doses
Serão enviadas pelo Ministério da Saúde, 131.479 doses. Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum estão na lista dos contemplados.

Anúncio
O Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest Senat) anunciaram a construção de uma unidade em Tangará da Serra.

Sobre rodas
Será a quarta unidade em Mato Grosso, onde estão em funcionamento unidades em Cuiabá, Diamantino e Rondonópolis. A Prefeitura de Tangará doou o terreno para a obra.

Caserna
A Comissão de Segurança Pública da Câmara aprovou projeto para determinar que a escolha do comandante geral da PM e dos Bombeiros seja em lista tríplice.

Silêncio
O Coronel Assis (União) e a Coronel Fernanda (PL) não se pronunciaram sobre a proposta, que também estipula mandato de dois anos para o comandante com direito à reeleição.

AGRO

Mais de 90% das áreas semeadas com o milho segunda safra estão dentro da "janela ideal de cultivo em Mato Grosso

Salvando a lavoura: safrinha pode ter saldo melhor que o esperado em MT

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Mais de 90% das áreas semeadas com o milho segunda safra estão dentro da "janela ideal de cultivo", ou seja, foram semeadas no intervalo agronomicamente recomendado, com uma parcela significativa das lavouras se desenvolveu dentro de um regime ideal de chuvas. Em outras palavras, a afirmação aponta para uma boa produtividade, o que pode trazer alívio ao saldo financeiro da safra 2023/24 aos produtores mato-grossenses.

Com o fim da semeadura de milho da safra 2023/24, em 22 de março no estado, o Imea projeta o desenvolvimento das lavouras no estado, já que a maior parte das lavouras de milho segunda safra passou da fase de pendoamento e florescimento na última sexta-feira (19). "É importante destacar que esses estágios fenológicos são importantes para a definição produtiva do cereal e necessitam de volumes de chuvas bem distribuídas para que atinjam o máximo do seu potencial produtivo", explicam os analistas do Imea.

Ainda que haja uma boa sinalização de rendimento para a safrinha de milho, é essencial que os volumes de chuvas se mantenham presentes até o final de abril e início de maio para que beneficiem o restante das áreas. "De acordo com o NOAA, é aguardado que a maior parte de Mato Grosso receba um volume acumulado de chuvas de 0 a 35 mm, nas próximas duas semanas, ou seja, o momento ainda requer atenção e o produtor deve ficar alerta".

PROJEÇÃO – De acordo com o Imea, a estimativa a área de milho em abril para a safra 2023/24 permaneceu em 6,94 milhões de hectares, 7,31% a menos que na safra 2022/23. Em relação à produtividade, o Instituto manteve a projeção em 103,86 sacas/hectares, retração de 11,08% ante a safra passada.

"Visto a finalização da semeadura no estado e com mais de 90% das áreas dentro da janela considerada ideal, em Mato Grosso, as condições climáticas serão fatores decisivos para o rendimento final da temporada", pontuam os analistas.



Mais de 90% das áreas semeadas com o milho segunda safra estão dentro da "janela ideal de cultivo em Mato Grosso

Ainda segundo o Imea, 29 de março, as chuvas fizeram-se presentes na maior parte do estado e com volumes significativos para o desenvolvimento da lavouras, podendo assim garantir um desenvolvimento satisfatório. Sendo assim, com a manutenção da área em 6,94 milhões de hectares e uma produtividade de 103,86 sacas/hectare, é esperado que a produção final do ciclo fique em 43,28 milhões de toneladas, 17,58% menor que a safra 2022/23.

DÍVIDAS

Inadimplência em Mato Grosso vai na contramão da média nacional

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O número de inadimplentes em Mato Grosso teve redução de 0,2% em março de 2024 no comparativo com o mês anterior, aponta pesquisa realizada pelo Núcleo de Inteligência de Mercado da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O panorama de estabilidade com a ligeira queda do índice no estado vai na contramão da média nacional, que subiu 0,89% no mesmo período.

Quase metade (47,9%) dos inadimplentes no estado têm entre 30 e 49 anos. Ainda segundo o levantamento, as instituições financeiras lideram a lista de segmentos com mais devedores, com 46,3% do total. Em média, cada consumidor tem pouco mais de duas pendências em situação de atraso e o valor dos passivos gira em torno de R$ 4,7 mil por pessoa.

Em números absolutos, são 1,2 milhão de inadimplentes em Mato Grosso – o que corresponde a 46% da população local – e o montante necessário para quitar as obrigações vencidas é de pouco mais de R$ 5,6 bilhões.

Em todo o Brasil, as estimativas do SPC Brasil apontam que 67,1 milhões de pessoas fecharam março com passivos atrasados.

BALANÇO TRIMESTRAL - O comércio registrou a maior retração (-4,7%) no contingente de devedores em atraso em relação aos demais segmentos no primeiro trimestre deste ano em Mato Grosso. Por outro lado, os serviços de fornecimento de água e energia elétrica registraram o maior aumento em relação aos demais grupos de despesas.

De acordo com o estudo, a inadimplência cresceu 2,8 pontos percentuais nos três primeiros meses no estado. A situação aumentou mais entre as mulheres no comparativo com os homens (3,17% e 2,55%, respectivamente).

Na visão do superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja, a escalada do indicador no trimestre inicial de 2024 ainda é reflexo do alto índice de pessoas atuando fora do mercado formal e da falta de conhecimento para lidar com as próprias finanças.

"A educação financeira é essencial para a prevenção da inadimplência. A falta dela aliada a um cenário de informalidade elevada faz com que muitos consumidores não tenham uma renda mensal garantida para cobrir despesas fixas como água, energia e telefonia, priorizando a partir daí a alimentação e saúde. O cenário requer reflexões para os setores privado e público, que precisam promover ações para rediscutir a educação financeira nas famílias", avalia.

Granja também ressalta que as despesas tradicionais de início de ano – como férias, tributos como IPTU e IPVA, gastos com compra de materiais escolares, entre outros – contribuem para o salto do indicador. Ainda assim, a tendência é de estabilidade da inadimplência ainda neste primeiro semestre. "Cada vez mais, as empresas credoras estão disponibilizando linhas de negociações de dívidas com condições muito vantajosas que podem chegar a descontos sobre o valor principal da dívida. É fundamental que o consumidor busque o credor, pois nome limpo é sinônimo de mais oportunidades de negócios".

Para ficar em dia com as obrigações e evitar riscos de fraudes e golpes, o consumidor pode buscar balcões de atendimento na CDL Cuiabá ou acessar o aplicativo "SPC Consumidor" para conferir a sua situação financeira. Por meio do SPC Brasil, o maior birô de crédito da América Latina, diversas ferramentas são disponibilizadas para auxiliar empresários na concessão.

INDÚSTRIA MADEIREIRA

Exportações mato grossenses de base florestal já chegam a 61 países

Da Reportagem

Indústrias madeireiras de Mato Grosso negociaram com 61 países em 2023. As vendas externas de produtos florestais neste período movimentaram US$ 104,6 milhões, destacando-se o comércio com os Estados Unidos (US$ 16,7 milhões), Índia (US$ 13 milhões) e China (US$ 11 milhões). Entre os itens embarcados para o exterior predominam remessas de madeira bruta, serrada e perfilada, conforme detalhamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Somente no primeiro trimestre de 2024 foram faturados US$ 18,3 milhões com embarques de 16,6 mil toneladas de madeira, complementa o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Estes números posicionam Mato Grosso como o quarto maior exportador de madeira brasileira.

A ampliação do acesso dos produtos florestais de Mato Grosso para mercados consumidores, dentro e fora das fronteiras do Brasil, vem sendo conquistada aos poucos, diz o presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), Ednei Blasius.

Em 2024, empresários de base florestal irão representar o estado nos principais eventos nacionais e internacionais do setor, em São Paulo e na França. Também está confirmada para este 1º semestre a 5ª edição do Dia na Floresta, no município de Alta Floresta, onde será destacada a produção por meio de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e realizada rodada de negócios. No ano passado, o Cipem participou de eventos internacionais, sendo representante do Brasil na China e Índia.

"Mato Grosso tem 4,7 milhões de hectares de florestas manejadas e conservadas, produziu 7 milhões de metros cúbicos (m3) de madeira em 2022 e recolheu R$ 66 milhões em impostos. É um setor importante para economia estadual, sendo o principal gerador de receita em vários municípios. Emprega 10 mil pessoas, além de ter um sistema de rastreamento da produção florestal (Sisflora 2.0) que é o mais eficiente do mundo, garantindo a procedência e legalidade dos produtos mato-grossenses", destaca Blasius.

Em Mato Grosso, o Cipem congrega oito sindicatos e 523 indústrias, localizadas em 66 dos 141 municípios do Estado, empregando 12.712 pessoas. "Queremos avançar mais, no mercado interno e internacional", afirma Blasius.

ENTRAVES - Neste sentido, o setor busca solucionar problemas que travam o comércio de madeira nativa, como a demora de até quatro meses na liberação das mercadorias nos portos marítimos brasileiros. Para agilizar as exportações locais, uma alternativa viável é o Porto Seco, em Cuiabá, possibilitando inclusive atender estados do Norte, diz o presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF), Frank Rogieri. Ampliar o efetivo de servidores nos portos é outra solução para resolver entraves e acelerar os embarques internacionais dos produtos florestais. "Pedimos apoio da CNI (Confederação Nacional da Indústria) para viabilizar a normalidade das exportações", conclui.

Outra solução implementada em 2024 para desburocratizar, ampliar e fortalecer o comércio de madeira nativa obtida de Planos de Manejo Florestal Sustentável no Estado (PMFS) incluem o lançamento da Prática Recomendada ABNT PR 1020 - Manejo de floresta tropical nativa.

NEGÓCIOS

Amaggi apresenta projeto biodiesel B100 em evento nacional sobre descarbonizaçãol

Da Reportagem

O uso do biodiesel nas operações da Amaggi foi debatido no X Simpósio de Eficiência Energética, Emissões e Poluentes, que teve como tema "Vocação brasileira para a descarbonização da mobilidade". O executivo de Relações Institucionais da Amaggi, Ricardo Tomczyk, foi um dos palestrantes convidados do evento, realizado na última semana, em São Paulo (SP).

No simpósio, Ricardo Tomczyk falou sobre o investimento da Amaggi na produção de biodiesel à base de soja e no uso do B100 nas frotas fluvial e rodoviária, e no maquinário agrícola da companhia.

"A repercussão no evento foi excelente, o público demonstrou bastante interesse na iniciativa da Amaggi. Isso comprova que são as boas práticas que fazem a diferença quando se trata desse assunto", disse o executivo da Amaggi.

A empresa iniciou os testes do biodiesel puro (B100) no maquinário agrícola, estendendo depois para a frota rodoviária. Recentemente, a companhia recebeu autorização da Agência Nacional do Petróleo (ANP) para testar o biocombustível também em sua frota fluvial. O biocombustível usado é produzido pela Amaggi em sua fábrica em Lucas do Rio Verde.

Tomczyk ressaltou que os testes do biodiesel realizados até o momento foram feitos de forma controlada, seguindo as boas práticas de manutenção preventiva e estocagem de combustíveis, restando comprovada a segurança da utilização do B100.

A cada ano, a Amaggi avança rumo a sua meta de ter uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa. E a descarbonização das operações é um dos principais compromissos da Amaggi no combate às mudanças climáticas. Para isso, a Amaggi investe também em um sistema agrícola de baixo carbono que possibilita a restauração da saúde do solo e da biodiversidade, entre outras ações.

SAÚDE | MT receberá 131.479 doses da vacina contra a dengue, que já contabiliza 22.540 casos prováveis distribuídos pelos municípios mato-grossenses, uma incidência de 616,1 casos por 100 mil habitantes

Apenas 35 cidades do Estado receberão 1ª remessa da vacina contra dengue

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Cerca de dois meses após o início do envio da vacina contra a dengue às regiões consideradas endêmicas do país, Mato Grosso vai receber as primeiras doses do imunizante que protege a população contra a doença. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), as doses, que fazem parte da quarta remessa enviada pelo laboratório japonês Takeda ao Ministério da Saúde (MS), estão previstas para chegarem na próxima semana.

A previsão consta em comunicado orientativo encaminhado pelo Ministério da Saúde na quinta-feira (25). Contudo, somente 35 dos 142 municípios mato-grossenses receberão a vacina. Inicialmente, o Estado deve receber 131.479 doses contra a dengue.

A escolha das cidades pelo Ministério da Saúde considerou o painel de monitoramento das arboviroses, o que significa dizer que receberão as doses os que estão com maiores índices da doença. Somente neste ano, Mato Grosso registra 22.540 casos prováveis de dengue, o que representa a uma incidência de 616,1 casos por 100 mil habitantes, conforme dados do MS. O Estado tem 11 mortes confirmadas e outras três em investigação em decorrência da enfermidade.

Cuiabá e Várzea Grande foram contempladas com mais de 65 mil doses. Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde (os três localizados na região Norte de Mato Grosso) também estão na lista das cidades que devem receber as vacinas, somando mais 26 mil doses disponibilizadas para a região.

"A vacina contra a dengue é fruto de muito estudo e agora ela se torna uma realidade para os mato-grossenses. Como as demais vacinas disponibilizadas, a SES firma o compromisso na distribuição das doses aos municípios elencados pelo Ministério da Saúde. É um reforço muito aguardado na batalha diária que todos nós enfrentamos contra a dengue", afirmou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

A superintendente de Vigilância em Saúde da Ses-MT, Alessandra Moraes, reforçou que o público incluído nesta primeira fase da vacinação é de crianças entre 10 e 14 anos. "O Ministério da Saúde segue as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), por meio da recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que apontou um agravamento na faixa etária dos jovens de 10 a 14 anos em relação à doença", esclareceu.

A definição do público-alvo e das regiões prioritárias para a imunização foi necessária em razão da capacidade limitada de fornecimento de doses pelo laboratório fabricante da vacina. O esquema vacinal será composto por duas doses, com intervalo de três meses entre elas.

Segundo o órgão estadual, serão contemplados ainda Chapada dos Guimarães; Santo Antônio do Leverger; Planalto da Serra; Nova Brasilândia; Nossa Senhora do Livramento; Jangada; Poconé; Acorizal; Barão de Melgaço; Nova Mutum; Nova Ubiratã; Cláudia; Santa Carmem; União do Sul; Feliz Natal; Tapurah; Vera; Santa Rita do Trivelato; Itanhangá; Ipiranga do Norte; Tangará da Serra; Campo Novo do Parecis; Sapezal; Nova Olímpia; Barra do Bugres; Porto Estrela; Santo Afonso; Arenápolis; Nova Marilândia, e Denise.

No país, já são mais de 3,8 milhões de casos e 1,7 mil mortes provocadas pela dengue neste ano. Desde 2023, o Ministério da Saúde está em constante monitoramento e alerta para o aumento de casos de dengue no Brasil. Nesse cenário, a pasta coordenou uma série de ações para o enfrentamento das arboviroses.

Uma das iniciativas foi a incorporação da vacina contra a dengue, que começou a ser aplicada na população de regiões endêmicas, em 521 municípios, a partir de fevereiro. O processo foi organizado com Conass e Conasems - órgãos representantes das Secretarias de Saúde dos estados e municípios - seguindo as recomendações da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (CTAI) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

INQUÉRITO CONCLUÍDO

Polícia indicia latrocidas de motoristas de aplicativos

Da Reportagem

A Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Cuiabá concluiu o inquérito policial sobre o latrocínio de três motoristas de transporte por aplicativo e indiciou três adultos pelos crimes de roubo seguido de morte, extorsão qualificada, associação criminosa majorada, corrupção de menores e ocultação de cadáver.

Os indiciados são Lucas Ferreira da Silva, 20 anos, Keise Melissa Matos, 25 anos, e Akcel Lopes Campos, 20 anos. Dois adolescentes, que também participaram dos latrocínios, responderão pelos atos infracionais em procedimento específico instaurado na Delegacia Especializada do Adolescente.

O inquérito foi encaminhado ao Poder Judiciário e Ministério Público do Estado (MP-MT) para prosseguimento da persecução penal. Lucas Ferreira e Keise Matos estão presos e dois adolescentes apreendidos, sendo que três deles foram detidos em flagrante pela Polícia Civil durante as investigações para esclarecer os paradeiros dos motoristas que foram mortos entres os dias 11 e 15 de abril. Akcel Lopes até o fechamento desta matéria permanecia foragido.

Os corpos de Márcio Rogério Carneiro, 34 anos e Elizeu Rosa Coelho, 58, foram localizados no bairro Jardim Petrópolis e em um lixão próximo do Capão do Pequi, ambos em Várzea Grande. Já o corpo de Nilson Nogueira, 42 anos, foi localizado na manhã do dia 16 de abril, em uma área no distrito de Bonsucesso, na mesma cidade.

Na avaliação da equipe da DHPP que apurou os crimes, os investigados deixaram claro, durante os interrogatórios, que não parariam de executar outras pessoas e que o objetivo, além de ficar com o bem subtraído, era matar, independente se as vítimas reagissem ou não.

O "desejo de matar" foi atribuído por um dos autores pelos crimes após cometer um assalto, no ano passado no estado do Acre, junto com um irmão que acabou morto na ocorrência e o menor atingido com um disparo no tórax, que o deixou com lesões. Após esse crime, ele relatou que ficou com vontade de se vingar.

A investigação apontou que todas as corridas que terminaram com as mortes das vítimas Márcio Carneiro, Elizeu Coelho e Nilson Nogueira foram solicitadas da região do bairro Cristo Rei e tiveram como destino a Cohab Primavera, ambos em Várzea Grande. Depois de executar as vítimas com pauladas, faca e canivete, e deixar os corpos em pontos distantes da cidade, o grupo escondeu os veículos roubados com o fim de "esfriar", para que posteriormente pudesse repassá-los à frente.

A investigação apontou ainda que a mulher presa tinha relação afetiva com um dos adolescentes, um dos principais executores das ações, que relatou ainda que ela tinha conhecimento prévio dos roubos e das mortes das vítimas e que ela era quem conseguiria os receptadores para os veículos roubados.

Delegado Nilson André Farias, que também conduziu as investigações, destacou que o trio não pretendia parar com as ações criminosas. "Nós consideramos esse trio verdadeiro 'serial killers' porque eles deixaram claro que não parariam e que o objetivo, além de ficar com o bem, era matar a vítima, independente se ela reagisse ou não", disse.

NEGÓCIOS

Empresária dá dicas para quem quer empreender

RAFAELA MAXIMIANO
Especial para o DIÁRIO

Quer empreender e precisa de investimentos? Inicie com o que tem, faça testes antes de arriscar tudo e "vá com medo mesmo", é o que incentiva a empresária Lenissa Rodrigues. Segundo ela, criar um negócio do zero nunca é simples, mas existem algumas alternativas que podem facilitar o processo.

Com uma longa carreira entre a área de franquia de alimentos e o empreendedorismo, Lenissa Rodrigues dá sugestões a partir de suas experiências sobre como dar o pontapé inicial no mundo dos negócios.

Para a empresária, a primeira coisa que um empreendedor precisa fazer antes de abrir uma empresa é listar as suas habilidades e os problemas que existem ao seu redor. Depois, estudar o mercado e criar estratégias.

No entanto, ela não descarta que empreender é trabalhar com o imprevisível e com os erros. "Como é que a gente se prepara para a montanha-russa que é empreender? A gente aprende na jornada errando muito e compartilhando com os outros", comenta.

Além disso, Lenissa Rodrigues conta mais sobre a sua trajetória e como é se dedicar ao empreendedorismo ligado a causas – no caso dela, a independência feminina sem que a mulher precise levantar bandeiras políticas ou ideológicas. "Não precisamos mudar o mundo para ganhar dinheiro. A mulher não precisa se masculinizar, não precisa se impor, ela só precisa ser feminina, usar sua inteligência, e, tem o direito de ser mãe, esposa, irmã, filha, uma vida plena sem estar presa a preconceitos ou regras. Eu iniciei muito cedo a empreender incentivada pelo meu pai e hoje quero incentivar outras mulheres que não tiveram essa oportunidade. Eu contrato pessoas, eu invisto em outros negócios, é incrível", diz.


Empresária Lenissa Rodrigues

Com formação em Administração e Turismo, especializou-se em Gestão de Negócios Turísticos e em diversas áreas e iniciou seu primeiro negócio aos 24 anos. "Mas em todo esse caminho perdi, ganhei, fechei negócios, abri outros, mas o mais importante é que não deixei de sonhar. E hoje planejo ter franquias de Cuiabá para todo Mato Grosso e quem sabe para o país", revela.

Em seu desejo de empreender e compartilhar conhecimento, revela que criou a marca de semijoias Ester Hadassa, e hoje capacita mulheres em temas como educação financeira e como abrir seu primeiro negócio. Lenissa Rodrigues acrescenta que faz esse trabalho para si e para todos que se parecem com ela. "Eu faço isso por vários motivos e o principal é pela alegria de viver", pontua.

ABRIL LARANJA

Ação disponibiliza vacinação antirrábica e cem guias de castração

Da Reportagem

Em defesa da causa animal várias ações serão desenvolvidas pela Secretaria Adjunta de Bem-Estar Animal (BEA) na próxima segunda-feira (29) e terça-feira (30), das 9 horas às 18h, na Praça Alencastro, em Cuiabá. A iniciativa busca intensificar a conscientização das pessoas no "Abril Laranja: mês de prevenção contra a crueldade animal".

Conforme a Prefeitura, profissionais da Bem-Estar estarão no local para orientar, tirar dúvidas e explicar sobre maus-tratos e suas consequências. Entre as atividades previstas estão a oferta de vacinação antirrábica para cães e gatos a partir de três meses de idade com equipes do Centro de Zoonoses e de guias para castração gratuita de animais, através do gabinete do vereador Vidal.

Serão 100 autorizações, sendo 50 no dia 29 e 50 no dia 30 e específicas para pessoas de baixa renda beneficiadas por programas sociais que não possuem condições financeiras para castrar seus pets. Todas as castrações são de responsabilidade do gabinete do Vidal.

As organizações não governamentais (ongs) Opa, Tampatinhas, Gataria da Lu e Edu MT, Amor aos Animais e protetores independentes apresentarão o trabalho que desenvolvem e vendendo produtos como chaveiro, canecas, e outros itens para arrecadar fundos que serão revertidos para os animais acolhidos. A Tampatinhas estará com ponto de coleta de tampas variadas que ajudam na ampliação dos trabalhos da ong.

Haverá distribuição de mudas de árvores frutíferas e típicas da região, comercialização de produtos de artesanato, informações sobre os procedimentos e cuidados com os animais, além de música ambiente e distribuição de brindes.

"Visamos conscientizar a população quanto a proteção de fato ao animal para evitar o abandono e agressões físicas que são casos mais conhecido de maus tratos. Mas, não zelar pela saúde, alimentação e um abrigo também é maus-tratos", explicou a secretária adjunta de Bem-Estar Animal, Tatiane Soares. A Secretaria Municipal da Mulher está entre os parceiros do evento e na oportunidade vai abordar a violência doméstica, mas no caso, contra a mulher.

DIARIO DE CUIABÁ

ENERGIA LIMPA | Europeus pressionaram por argumento visto por negociadores do governo Lula como nova barreira contra o etanol

G20 vira palco de disputa entre Brasil e Europa por biocombustíveis

JOÃO GABRIEL E RICARDO DELLA COLETTA
Da Folhapress - Brasília

O G20 se converteu em palco de uma disputa entre o Brasil e a Europa sobre o papel dos biocombustíveis —principalmente o etanol— no futuro da transição energética.

A União Europeia é historicamente resistente a importar combustíveis verdes produzidos nas Américas.

Delegações europeias que participaram de reunião virtual do grupo de trabalho do G20 sobre bioeconomia, em março, defenderam um argumento visto por membros do governo Lula (PT) como mais uma barreira contra os biocombustíveis, principalmente o etanol.

Trata-se do princípio de uso em cascata para a biomassa. Em inglês, língua em que os trabalhos do G20 são conduzidos, o conceito é conhecido como "cascading principle for biomass use".

Negociadores veem na investida uma atualização de um já conhecido argumento europeu contrário ao uso dos biocombustíveis produzidos no Brasil e nos Estados Unidos.

Antes, a crítica europeia afirmava que as plantações deveriam priorizar a produção de alimentos em detrimento à de energia.

O princípio do uso em cascata toma outro caminho para, na prática, chegar à mesma conclusão.

De forma resumida, o conceito apresentado pelos europeus é de que deve existir uma hierarquia para o uso da biomassa, de acordo com o valor agregado (calculado por critérios de sustentabilidade e de impacto ambiental e social) de cada setor, como alimentos, produtos químicos e combustíveis.

Por esse raciocínio, tanto a produção de alimentos como a de ração ou fármacos tem mais valor agregado do que os biocombustíveis.

Ou seja, uma plantação deveria dar prioridade primeiro para a comida. Depois, para a produção de alimentos para animais da pecuária. Em seguida, para a produção de móveis. Até que, por último, o uso poderia ocorrer para a produção energética.

Membros do governo Lula discordam. Além de um novo bloqueio ao etanol, eles enxergam na ideia uma forma de a Europa tentar proteger o seu próprio setor agropecuário.

Primeiro, afirmam que tanto o antigo argumento como o novo partem de um pressuposto que só faz sentido na Europa, onde há pouco espaço para plantação e, portanto, uma produção competiria com a outra.

Argumentam que no Brasil o aumento na produção de biocombustíveis não tomaria o espaço das commodities alimentares, uma vez que o país tem muito mais terras produtivas do que o continente europeu.

Depois, afirmam que falta base científica para mensurar o valor agregado e construir os critérios para o princípio de uso em cascata.

As delegações que mais defenderam que o G20 abraçasse o conceito do uso em cascata foram as da Alemanha e da União Europeia, disseram à Folha pessoas que acompanham o tema.

Procurada, a Embaixada da Alemanha afirmou que a bioeconomia pode ter efeitos positivos para o clima, a biodiversidade e a prosperidade, caso seja introduzida da maneira correta.

O governo alemão defendeu o efeito em cascata e disse que a produção de biomassa não pode crescer indiscriminadamente, repetindo o argumento de que o espaço é limitado.

"Uso em cascata envolve, via de regra, uma reutilização de materiais com geração de valor decrescente até um uso energético final ou uma compostagem da matéria-prima. Um exemplo disso seria o uso de uma peça de madeira na carpintaria, transformá-la depois em um móvel que, em seguida, virará uma chapa de compensado e —depois de vários ciclos de vida útil— queimá-la em uma usina termoelétrica", argumentou.

"No final do uso em cascata, a biomassa pode ser usada para fins energéticos ou como combustível, o que representa uma alternativa às fontes fósseis de energia que preserva o clima e os recursos. Sobretudo em setores em que a transição para a energia elétrica não será fácil a médio prazo —como transporte de cargas de longa distância, máquinas agrícolas pesadas, transporte marítimo e aviação— o uso de biocombustíveis, como o etanol, poderá se tornar uma alternativa eficaz às fontes de energia fósseis, não renováveis", afirmou.

A missão da União Europeia no Brasil não respondeu até a conclusão desta reportagem.

O G20 é um fórum que reúne as maiores economias do mundo, a União Europeia e, a partir deste ano, a União Africana.

As deliberações do G20 não são de cumprimento obrigatório, mas dão indicações importantes uma vez que o grupo representa mais de 80% do PIB (Produto Interno Bruto) global.

A ideia defendida pela UE e a Alemanha é criticada pelo setor do etanol no Brasil.

"O grande argumento é a relação entre biocombustíveis e o desmatamento e a produção de alimento. São colocadas premissas sem aferições empíricas", diz o presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), Evandro Gussi, que está atuando nas negociações.

Ele lembra que a política nacional de incentivo ao etanol, o RenovaBio, prevê que não haja desmatamento para que o empresário possa ter acesso aos benefícios do programa.

Afirma ainda que muitas das plantações para etanol, no caso a de cana-de-açúcar, são feitas em áreas de pastagens degradadas —ou seja, que não seriam usadas para produção de alimentos.

O Brasil colocou os biocombustíveis como um dos temas centrais da sua presidência no G20. Todos os carros oficiais do evento, por exemplo, são movidos a etanol e adesivados com frases pró-biocombustíveis.

O princípio do uso em cascata começou a surgir com força na Europa por volta de 2015. À época, foi uma reação ao crescimento da importação de madeira dos Estados Unidos.

Mais recentemente, o argumento passou a ser usado de forma mais ampla. Ele baseia, por exemplo, a versão mais recente da Estratégia Bioeconômica da UE.

Na hierarquia de valor agregado dessa estratégia, a produção de biocombustíveis e a bioeletricidade aparecem em último lugar, atrás não só da agricultura voltada para alimentos, mas até da produção de móveis e papel.

"Culturas cultivadas para biocombustíveis e bioenergia [...] podem roubar terras e calorias da nutrição humana, com o risco de aumentar o preço das commodities alimentares", afirma o documento.

EDUCAÇÃO

Em 10 anos, escolas estaduais do país perderam um terço dos professores

ISABELA PALHARES
Da Folhapress - São Paulo

As escolas estaduais do Brasil perderam mais de um terço (36%) dos professores efetivos em dez anos. A queda no número de docentes concursados se deve ao aumento da contratação de temporários, que deveriam ser exceção, mas hoje já são a maioria dos que atuam em sala de aula.

Os dados são de um estudo da ONG Todos Pela Educação com informações do Censo Escolar e do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). O levantamento identificou que, enquanto houve a redução de docentes efetivos, o número de temporários cresceu 55% em uma década.

Desde 2022, os docentes temporários se tornaram maioria dos que atuam nas escolas estaduais do Brasil. No ano passado, dos 668 mil professores dessas redes, 356 mil (51,6% do total) tinham contratos temporários.

O estudo também destaca que esse modelo de contratação faz com que os professores atuem condições mais precárias, o que, consequentemente, prejudica o desempenho escolar dos alunos.

"A contratação de professores temporários é importante para garantir que os alunos tenham aula em todas as disciplinas, quando houver faltas ou afastamento dos concursados. Mas o que deveria ser uma exceção se tornou o mais frequente nas redes de ensino por ser mais barato para os estados", diz Ivan Gontijo, gerente de políticas educacionais do Todos Pela Educação.

Segundo a lei do Plano Nacional de Educacional, as redes de ensino deveriam ter cerca de 10% dos quadro de professores contratados de forma temporária para atuar nos casos de afastamento dos efetivos. No entanto, os dados do Censo mostram que 15 das 27 unidades da federação já trabalham mais com temporários do que concursados —em Minas Gerais, por exemplo, eles são 80% dos docentes que atuam em sala de aula.

As redes estaduais são responsáveis por 30% das matrículas da educação básica do país. No ensino médio, etapa com piores indicadores de qualidade no Brasil, elas concentram 83,6% dos estudantes.

A contratação de temporários foi uma saída encontrada pelos governos estaduais para evitar maior gasto com servidores e com previdência. "Estados com mais problemas fiscais são os que mais têm recorrido a esse tipo de contratação", diz Gontijo.

O estudo identificou que, em média, os governos têm feito um concurso público para docente a cada seis anos. Assim, eles têm mais professores efetivos se aposentando e os repõem com temporários, com os quais não precisarão lidar com a Previdência.

"Há ainda casos de gestores que preferem fazer contratos temporários por acreditar que são docentes menos suscetíveis a fazer greve e que vão se empenhar mais em apresentar bons resultados por medo de ter o contrato rescindido."

Os dados mostram ainda que esse tipo de contratação não tem sido usada apenas para suprir uma demanda pontual, mas para de fato compor o corpo docente fixo das redes. O estudo identificou que quase metade (43,6%) dos temporários atua há pelo menos 11 anos como professor.

"São profissionais que estão há anos trabalhando nas escolas públicas, mas com condições piores do que a dos efetivos. Eles têm salários menores, não têm plano de carreira, costumam trabalhar em mais escolas e com mais turmas para preencher o horário, muitas vezes não têm direito a plano de saúde ou gratificações."

O estudo identificou ainda que, em 15 estados, o salário dos temporários é menor do que o dos efetivos, alcançando uma diferença de até 140%.

Como as condições de trabalho dos temporários são mais precárias, os alunos que têm aula com esses professores acabam tendo piores resultados educacionais. O estudo comparou as notas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de acordo com o tipo de contratação dos professores.

Nas duas séries, os alunos tiveram desempenho menor quando tiveram aula com professores temporários. "Isso é um reflexo das más condições de trabalho. Os docentes têm uma carga excessiva de trabalho e não conseguem criar vínculo com os estudantes", diz Gontijo.

Uma das estratégias avaliadas pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para enfrentar o alto número de temporários na educação básica é a elaboração de um concurso nacional e unificado para docentes.

"Essa seria uma estratégia eficiente para ter concursos com mais frequência, já que os estados não precisariam organizar os processos seletivos. Seria uma forma também de qualificar a seleção no país todo", defende Gontijo.

CONGRESSO NACIONAL

Câmara se irrita com governo Lula e Senado e teme atraso de recursos

VICTORIA AZEVEDO
Da Folhapress - Brasília

O adiamento da sessão do Congresso Nacional para análise de vetos presidenciais, prevista para quarta-feira (23), foi uma vitória para o governo Lula (PT), mas não significa que haverá dias mais tranquilos na relação do Executivo com o Parlamento.

O governo conseguiu adiar a sessão, evitando possível derrota em diferentes projetos. O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou o adiamento pouco depois de o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmar ser "muito ruim" não realizá-la no dia.

O episódio contrariou Lira, e o clima entre o governo e a cúpula da Câmara dos Deputados não teve melhora. Também não há harmonia entre os comandos da Câmara e Senado.

De um lado, aliados de Lira dizem que o impasse se deu por um suposto não cumprimento de acordo por parte dos senadores sobre o veto do petista ao valor de R$ 5,6 bilhões reservados no Orçamento deste ano para o pagamento de emendas de comissão.

Eles afirmam que o acerto, capitaneado por Lira e pelo ministro Rui Costa (Casa Civil), previa recomposição de R$ 3,6 bilhões do total para os parlamentares —sendo que um terço do valor seria para os senadores e dois terços para os deputados—, mas que senadores insistiram em receber um valor maior, o que emperrou as negociações.

Senadores e membros do governo, por sua vez, rechaçam a acusação de que houve um pedido por parte do Senado por uma fatia maior.

Para eles, o impasse do adiamento da sessão do Congresso se deu pela não apreciação no Senado do projeto que recria o DPVAT (seguro obrigatório para veículos), no qual foi inserido um dispositivo pelos deputados que altera o arcabouço fiscal e libera mais de R$ 15 bilhões ao presidente Lula de forma imediata.

Reservadamente, senadores admitem que parte dos parlamentares não quer liberar o montante antes do pagamento pelo Executivo de emendas represadas, alvo de reclamações no Congresso.

Na semana passada, a sessão do Congresso que estava prevista para ocorrer foi adiada sob o argumento de que era necessário aprovar esse projeto primeiro, para que, num segundo momento, os parlamentares pudessem analisar os vetos presidenciais.

O projeto seria votado na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, mas saiu da pauta a pedido do relator e líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA). Pelo acordo que vinha sendo costurado, parte do dinheiro extra seria usado pelo governo para recompor o valor de emendas parlamentares durante a sessão do Congresso desta quarta.

Aliados do presidente da Câmara dizem enxergar uma operação casada do governo e do Senado para adiar a sessão, gerando desgaste com os deputados. Eles afirmam que sempre houve a sinalização de que o acordo seria cumprido, isso porque Lira tem a fama de cumprir os acordos que firma.

Em entrevista nesta quinta-feira (25) à GloboNews, Lira voltou a criticar o adiamento da sessão, afirmou que essa sucessão de adiamentos "não é normal" e disse que não havia "obstáculo" da Câmara no acordo do veto de R$ 5,6 bilhões.

Os senadores, por sua vez, afirmam que até a manhã de quarta não havia uma sinalização de que isso seria levado a cabo pela Câmara, diante do acirramento de tensão entre a Casa e o Executivo nas últimas semanas provocado pela crise gerada pelas críticas públicas de Lira ao ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais).

Eles dizem que, por parte dos senadores, o acordo seria cumprido.

Na terça (23), Rui Costa se reuniu com parlamentares que, segundo relatos, disseram não haver esse acordo. O cenário só teria mudado quando, na tarde de quarta, Lira telefonou a Pacheco durante reunião com líderes da Câmara, para dizer que a Casa iria cumprir o acerto —e questionar se o Senado faria o mesmo.

A essa altura, Jaques Wagner já tinha retirado o projeto do DPAVT da pauta da CCJ e, portanto, não teria como contornar a situação.

Lira e Pacheco mantêm relação protocolar, sem um diálogo próximo, e acumulam desentendimentos sobre tramitação de propostas no Congresso. Na entrevista desta quinta, o alagoano disparou críticas ao Senado, sem citar nominalmente Pacheco, ao responsabilizar a Casa pelo avanço da PEC (proposta de emenda à Constituição) do Quinquênio, considerada uma "pauta-bomba".

Aliados do governo afirmam que o adiamento da sessão do Congresso garantiu mais tempo para negociar com parlamentares a liberação de emendas.

Já o entorno de Lira critica a demora da apreciação dos vetos porque entende que isso levará a um atraso na recomposição das emendas, num contexto de ano eleitoral —e que, portanto, prefeitos pressionam pelo envio dos recursos de deputados aliados.

Essa pressão foi citada por Lira também na entrevista desta quinta ao tratar do adiamento da sessão. "Os calendários vão subindo, os prazos findando e o governo volta a ter problema.

ESPORTES

PARIS 2024 | Maior pontuadora da história da Superliga, atleta se recuperou de lesão gravíssima e retornou à seleção como grande referência

Thaisa, bicampeã olímpica de vôlei, prepara sua volta aos Jogos em busca do tri

BRUNO LUCCA
Da Folhapress - São Paulo

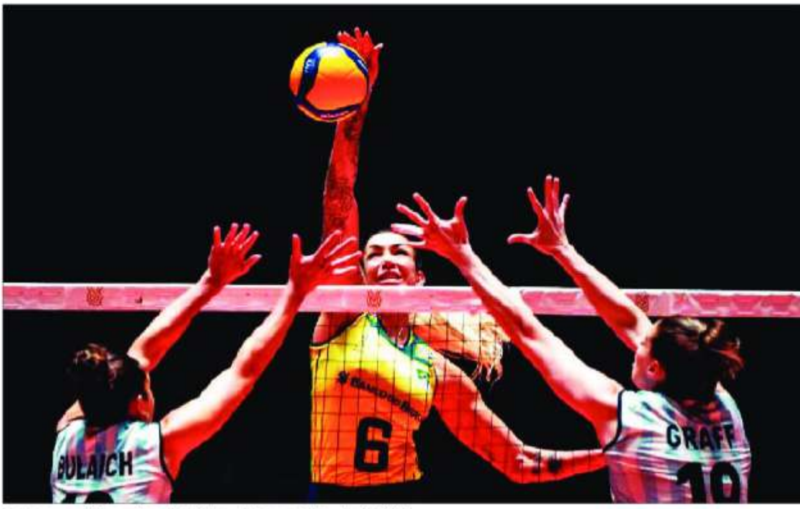
Os meses posteriores à derrota para a China nas quartas de final dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, marcaram o fim da geração mais vitoriosa do vôlei feminino do Brasil e o início do maior desafio da carreira de Thaisa Daher, central bicampeã olímpica —em Pequim-2008 e Londres-2012.

Ela sofreu uma grave lesão no joelho esquerdo defendendo o Eczacibasi, endinheirado clube turco. A recuperação foi longa, assim como a lista dos que decretaram ser inevitável sua aposentadoria.

Thaisa voltou às quadras em 2018, acompanhada por um protuberante suporte metálico sustentando sua articulação. Naquele ano, escreveu uma carta anunciando sua despedida da seleção.

Durante as temporadas seguintes, foi campeã e MVP (jogadora mais valiosa, na sigla em inglês) nacional pelo Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte. O desempenho fez muitos sonharem em vê-la vestindo novamente a amarelinha. Isso ocorreu na última temporada, quando aceitou convocação de José Roberto Guimarães.

Hoje, aos 36 anos, "mama Daher", como é chamada pela comunidade do vôlei, prepara sua volta aos Jogos, em Paris, no qual buscará o tricampeonato nunca alcançado por uma mulher brasileira. Enquanto isso, faz história. Há um mês, ela se tornou a maior pontuadora da Superliga, com 5.000 acertos.



Thaisa em partida contra a Argentina, pela Copa do Mundo de 2023

À Folha, Thaisa fala sobre sua representatividade no esporte e expectativas para a próxima disputa olímpica. A seleção obteve sua vaga com uma vitória sobre o Japão, no torneio pré-olímpico da modalidade, mas não fez uma grande campanha na última Liga das Nações, parando na China, nas quartas de final. Ainda assim, a veterana bota fé no tri.

P - O que significou para você a marca de 5.000 pontos na Superliga?

TD - Fiquei muito feliz. É um marco da minha trajetória. Com certeza, esse aí fica para a história. Pena que brasileiro tem a memória tão curta, então daqui a pouco ninguém nem lembra mais, mas para mim ficará para sempre.

Acho que é um legado que eu deixo, principalmente como central. É muito comum uma oposto pontuar muito, porque recebe muita bola, joga o jogo inteiro. Central joga menos, quase metade do jogo. Então, para mim, realmente foi um número muito significativo, e me sinto honrada.

P - Como analisa o nível atual da principal competição do país?

TD - Acredito que esteja muito mais equilibrada, comparando a anos passados. Gostaria muito que tivesse maior quantidade de grandes jogadoras brasileiras por aqui, que a gente não precisasse sair e jogar outras ligas. Para isso, porém, teria que ter mais patrocínios. Esse é o problema.

P - O que ainda motiva uma bicampeã olímpica?

TD - O atleta de alta performance com mentalidade campeã sempre quer se desafiar. Sempre fui assim. Enquanto estiver jogando bem, forte e motivada, continuarei buscando desafios.

Sou bicampeã olímpica, mas tudo conquistado fica no passado. Foi lindo, sou grata, mas não sou o tipo de pessoa que fica sentada em cima disso. Quero sempre algo mais, por isso estou na seleção. Vou buscar outro ouro.

P - Sua última participação nos Jogos foi no Rio, em 2016. Aquela Thaisa é muito diferente da atual?

TD - Muito, muito, muito diferente. Eu me vejo hoje muito mais centrada, emocionalmente muito mais estabilizada. Aprendi muita coisa trabalhando a minha parte mental, meu emocional, até por acontecer a lesão também.

Acho que a lesão me mudou completamente como pessoa. Sinto que hoje sou mais forte e estou mais preparada fisicamente, apesar de ter uma dor aqui e outra ali. Toda essa experiência ruim me fez crescer.

P - A seleção brasileira chega com chances de título a Paris?

TD - Acredito que a gente tenha chances, sim, se todas chegarem bem, fortes, preparadas fisicamente, sem nenhuma lesão. Temos um time que dá para ser muito homogêneo e equilibrado, com um jogo coletivo muito forte.

Diferentemente de outras seleções, nosso jogo não é apoiado em uma atacante que pontue muito, temos um jogo muito bem distribuído entre todas. É a nossa maior qualidade. Se isso funcionar, estaremos bem e poderemos derrotar qualquer adversário.

P - Comparado aos anteriores, o que o plantel atual tem de especial?

TD - Não gosto de comparar. Ninguém se compara a ninguém. Cada um tem o seu brilho, é especial da sua forma.

Esse grupo tem muito a evoluir, porque é jovem, tem muito a aprender, principalmente em relação à experiência de jogo. Mas tenho uma expectativa boa, vejo as meninas treinando e se dedicando, querendo muito. Não é fácil estar ali e não falta empenho.

P - Hoje, você se enxerga como a grande referência do vôlei brasileiro?

TD - Sim, acredito que esteja deixando um legado muito bacana. Ouço muito que sou inspiração das pessoas. Fico muito feliz porque isso faz valer a pena todo o esforço, todos os anos nessa luta, buscando o melhor, querendo evoluir a cada dia.

A vida de atleta é complicada. A gente abdica de muita coisa, muita coisa mesmo. Não temos uma vida normal, de pessoa normal. Eu, por exemplo, venho dedicando a minha vida ao voleibol há 23 anos. Demanda muito, principalmente fora de quadra.

PARIS 2024

Brasileiro quer levar tecnobrega para estreia do breaking nas Olimpíadas

LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress - São Paulo

Quando ouviu de seu primo que um homem se levantara do chão sem nenhum machucado depois de ter girado de cabeça para baixo durante quase cinco minutos na praça de São Braz, em Belém, Leony Pinheiro, então com 12 anos, ficou impressionado. "A gente foi até lá para ver, e eu simplesmente me apaixonei", diz ele à Folha. "É isso o que eu quero fazer na minha vida", lembra o paraense sobre o que pensou naquele dia.

O jovem, que na época trabalhava como reparador de bicicletas —"em São Paulo seria como um flanelinha, mas de bicicletas"—, havia acabado de ter seu primeiro contato com o breaking.

Nas semanas seguintes, Leony e seu primo deixaram o futebol e o caratê de lado e passaram a frequentar a praça, onde cerca de 150 pessoas se reuniam para ensaiar seus passos de dança.

Não demoraria muito para ele deixar de ser apenas um observador e passar a desenvolver os próprios movimentos. "Logo que comecei a praticar, foi muito fácil para aprender."

Também o motiva a possibilidade de empregar um estilo próprio à dança de rua criada na década de 1970 em Nova York. Leony costuma buscar referências da cultura, da dança e da música do Pará, principalmente o tecnobrega, para criar seus movimentos.

Nascido e criado no estado, de onde não quer sair, apesar de ter recebido propostas para morar em São Paulo, no Rio de Janeiro e fora do país, ele também deseja usar a dança para ajudar a desenvolver o bairro em que cresceu, chamado Quarenta Horas.

"Aqui, chamam de invasão, mas esse bairro é como se fosse uma favela do Rio de Janeiro", conta. "Graças à visibilidade que a gente teve, a prefeitura finalmente vai asfaltar uma rua, e fui chamado para inaugurar."

Ele mesmo tenta ajudar, dando aulas de dança para crianças em um projeto social. "Sou um cara que defende muito a nossa regionalidade. O Brasil é um país muito cultural. Cada região tem a sua particularidade. Defendo que a gente honre essas particularidades", afirma. "Sou do Pará e levo a minha cultura para onde eu vou."

Hoje, aos 28 anos, Leony tem como sonho levar o breaking misturado com tecnobrega aos Jogos de Paris, onde a dança de rua vai estrear como modalidade olímpica.

A capital francesa é um lugar especial para Leony. Quando tinha 15 anos, ele fez sua primeira viagem internacional justamente para a França, onde teve a chance de competir com B-Boys e B-Girls (como são chamados os homens e mulheres do esporte) que ele só conhecia por DVD, participou como figurante do filme "Batalha do Ano", com o rapper norte-americano Chris Brown, e ganhou seu primeiro cachê.

"Foi muito louco ver como fomos tratados lá. Era uma parada totalmente diferente do que é aqui no Brasil. O breaking é muito forte na França, e não é de hoje. Tem muitos anos que o governo de lá investe, apoia e incentiva", observa.

No ano seguinte, Leony foi indicado para participar do documentário "Red Bull Under My Wing", organizado pelo B-Boy brasileiro Pelezinho, que convidou destaques da nova geração no Brasil para mergulhar nas raízes do hip-hop e do breaking, além de disputar um lugar no Red Bull BC One, maior torneio individual do mundo entre B-Boys e B-Girls.

Em 2013, aos 17 anos, o paraense ganhou seu primeiro título do Red Bull BC One Brazil, feito que repetiria em 2016, 2017, 2022 e 2023.

Pelezinho se tornou um grande admirador do paraense e torce para que ele possa representar o Brasil em Paris. Ele também espera que o breaking possa aproveitar a estreia olímpica para crescer ainda mais, como aconteceu com o skate, que estreou nos Jogos de Tóquio.

"Querendo ou não, o skate sempre teve uma visibilidade, conquistada por eles mesmos, pelas marcas que apoiavam e patrocinavam. Quando teve a Olimpíada, eles já estavam mais preparados", afirma Pelezinho à Folha. "Por isso sou a favor do breaking nos Jogos, porque sempre imaginei o boom que poderia ter."

Leony é o único brasileiro ainda com chances de buscar uma vaga no circuito olímpico. Ele vai participar das duas últimas etapas qualificatórias, em Xangai, na China, de 16 a 19 de maio, e, depois, em Budapeste, na Hungria, de 20 a 23 de junho. Apenas os sete primeiros colocados de cada gênero vão ganhar uma vaga em Paris.

A nova modalidade olímpica terá 32 atletas, 16 homens e 16 mulheres, respeitando uma cota máxima de dois B-Boys e duas B-Girls por país. A França, país-sede, já tem garantidas duas vagas, uma por gênero.

"Não é fácil, é muito difícil, porque agora a gente só tem os 40 melhores do mundo, e, sendo bem sincero, não estou entre os dez melhores do mundo. Talvez no top 16 do mundo eu esteja", reconhece.

"A classificação já seria algo incrível. Não que a gente se contente com uma classificação, mas é importante a presença do Brasil nesse momento histórico [para o breaking]."

TAMIRES FERREIRA

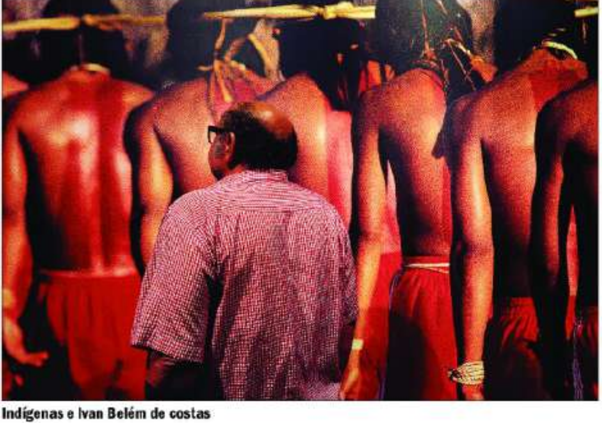
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO



Painel abertura nome Exposição fotos laterais boa

Mato Grosso nas fotos e memória do samurai das imagens


Indígenas e Ivan Belém de costas

VALÉRIA DEL CUETO
Especial para o DIÁRIO

O Rio de Janeiro está efervescente nesse outono com eventos por toda cidade. O mais esperado é o show de Madona, na praia de Copacabana, dia 4 de maio. Esse é um dos muitos acontecimentos que atrai visitantes e moradores e, num deles, Mato Grosso está presente.

O estado se faz representar na Cidade Maravilhosa por um olhar do outro lado do mundo. O do samurai das imagens, um fotógrafo japonês, na Exposição "Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak".

Para situar, Ailton Krenak é o primeiro representante dos povos originários a se tornar imortal ocupando uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, a ABL. Sua posse, dia 5 de abril, foi num evento que emocionou seus pares, ilustres convidados e nações indígenas que foram alcançadas graças a tecnologia que permitiu a transmissão da cerimônia pelo youtube.

As 160 imagens que compõem a exposição, idealizada pelo Instituto Tomie Ohtake, de São Paulo, ocupam várias salas do Centro Cultural do Banco de Brasil no coração do Rio, ao lado da Praça Mauá, até o dia 27 de maio e, agora, divide o espaço do prédio histórico com "Mundo Zira", mostra sobre o jornalista e cartunista Ziraldo que nos deixou no início do mês. Os eventos são gratuitos!

De um lado, a algazarra das crianças. Do outro, os mistérios de uma Amazônia impenetrável, a não ser com um guia como Krenak. O fotógrafo japonês e ele, com o auxílio de uma intérprete, percorreram na década de 1990 em várias expedições, os estados do Acre, Roraima, Pará, Amazonas, Maranhão, São Paulo e... Mato Grosso. SE tornaram grandes amigos registrando e convivendo com a diversidade cultural dos povos originários brasileiros.

As imagens são inéditas no Brasil, numa seleção diferente da apresentada em São Paulo (dá para imaginar a quantidade de fotos feitas nas viagens?), em diferentes tamanhos, algumas gigantescas, agregando outra novidade: objetos cotidianos de diferentes etnias. A maioria pode ser manuseada e "vestida" pelo público.

O evento também é enriquecido com rodas de conversar com Nagakura, Krenak e lideranças indígenas que contextualizam o universo abordado e pelo tempo decorrido entre a captação e a exposição, em alguns casos, agora inexistentes.

Já na rotunda do CCBB, marco arquitetônico do prédio, uma instalação indica a potência dos registros feitos pelo premiado fotógrafo japonês que percorre o mundo em busca de imagens em campos de refugiados e praças de guerra na África do Sul, Palestina, El Salvador, Afeganistão...

As vindas à Amazônia foram um respiro, apesar dos problemas já latentes como invasões, conflitos de terra, garimpos ilegais, depois do mergulho no inferno global, como explica Ailton Krenak no texto de apresentação da exposição que resume as 7 viagens pela Amazônia.

O conjunto das imagens do fotógrafo que virou a sombra do, agora imortal escritor indígena, expõe a vida nas comunidades visitadas numa linguagem universal traduzindo o carinho, o afeto e a sensibilidade ao eternizar nos registros do cotidiano das comunidades que, certamente, foram afetados pelo intenso contato, em alguns casos, com a civilização nos últimos 30 anos.

São registros de mundos quase perdidos. Majestosos e pungentes. Não há como não se deixar levar pela beleza e delicadeza expostas em diversos formatos do rico material apresentado.

Registre-se que Hiromi é um dos responsáveis por chamar a atenção mundial em exposições, documentários e livros do exuberante e ameaçado universo Yanomami.


Sala geral da exposição com visitantes


Rotunda instalação, marco arquitetônico do prédio

Mato Grosso está presente em imagens do cerrado (mais um bioma ameaçado) da aldeia Xavante de São Pedro, na terra indígena de Parabubure, em Campinápolis, numa das amplas salas do CCBB.

Segundo Krenak, o que impressionou o samurai das imagens foram a força, a determinação Xavante e o sentido de vida coletivo do povo cujos homens de reúnem no pátio da aldeia para sonharem juntos. "O sonho direciona a vida, dá o rumo, a orientação, responde a todas as questões. É no sonho que chegam os cantos, transmitidos pelos ancestrais e partilhados com todo o povo da aldeia".

Imaginou a força dessa imagem?... Melhor, nem tente usar sua imaginação, visite a exposição!

*Valéria del Cueto é jornalista, fotógrafa e gestora de carnaval. Da série "Parador Cuyabano", do SEM FIM... delcueto.wordpress.com

TURISMO

Estabelecimento engrossa a onda de hospedagens cinco estrelas na região, que ainda terá o primeiro Faena do Brasil

Hotel Pulso aposta no 'luxo silencioso' para marcar presença na Faria Lima

GABRIEL JUSTO E NATHALIA DURVAL
Da Folhapress - São Paulo


Hotel Pulso

"Às vezes eu tenho vergonha de entrar nesses lugares muito luxuosos. Parece que eles não estão de portas abertas para você", diz Otávio Suriani, 34, sentado no lobby do Pulso, hotel paulistano de luxo que ele inaugurou em março com o diretor da marca, João Paulo de Andrade, ex-diretor financeiro do Emiliano.

Em meio à profusão de prédios neoclássicos e envidraçados da região da Faria Lima, a fachada do lugar se destaca. Não pela modéstia —afinal, a escala do espaço é gigante e os móveis, assinados por grandes nomes do design—, mas por escancarar ao entorno o que se passa do lado de dentro, e vice-versa.

Ele vem para engrossar uma onda de empreendimentos hoteleiros de luxo que devem marcar o entorno da avenida paulistana. Um deles é o Faena, que depois de Miami e Buenos Aires, começa a construir no final deste ano a sua terceira unidade, do outro lado da via. Já no ano que vem, a incorporadora pernambucana Huat deve inaugurar por ali o Artsy, hotel-galeria descolado de 30 apartamentos inspirado no Brach Hotel, de Paris, e nos nova-iorquinos Equinox e Public.

Há ainda a previsão de inauguração de outra bandeira de luxo da rede Marriot, o W Hotel, nos arredores do shopping JK Iguatemi, na Vila Olímpia.

Com 57 apartamentos, o Pulso ocupa o térreo e os primeiros pavimentos de um residencial construído pelo mesmo grupo controlador da rede de hotéis executivos Estanplaza, com sete unidades na capital paulista.

No hotel não se encontram lustres frondosos nem mármores por todos os cantos. Muito menos aquela sisudez da maioria dos ambientes ditos sofisticados. Pelo contrário, no lobby — um grande vão livre entre pilotis, que funciona como uma praça envolta por paredes de vidro do chão ao teto— predominam o concreto cru, a madeira clara e a luz natural.

Os tons pastel terrosos do mobiliário mais contemporâneo contrastam com o verde escuro do paisagismo e do couro das poltronas Percival Lafer, que recebem hóspedes e visitantes logo na entrada —as primeiras peças de uma grande coleção de mobiliário e objetos garimpados sob a curadoria do arquiteto Guilherme Wisnik. Ao fundo, um painel de 30 metros da obra "Mácula", de Nuno Ramos, exposta na 22ª Bienal de São Paulo, compõe discretamente o ambiente.

A equipe não veste trajes sociais, mas roupas de linho cru desenhados por Iara Wisnik, irmã do arquiteto. Em vez de recepção, há apenas uma pequena mesa escondida próxima aos elevadores —de propósito, afinal o check-in pode ser feito sentado, de qualquer lugar do lobby. A sobriedade minimalista domina também os quartos, decorados com os garimpos de Wisnik e obras de artistas paulistanos. Nas áreas íntimas do banheiro, portas de vidro fosco em esquadrias de metal delimitam as áreas íntimas com um toque retrô.

Suspensa sobre o lobby, há uma piscina com vista para a rua e para os paus-brasil do jardim comunitário do residencial. No mesmo andar, há ainda uma academia e um spa da marca francesa L'Occitane —tudo exclusivo para os hóspedes e moradores.

Mas, de volta ao nível da rua, a ideia é construir um ambiente vibrante, afirma Suriani. De um lado do saguão, com janelas de vidro que dão vista para a rua, fica o Charlô. O bistrô tradicional foi fundado na década de 1980 nos Jardins e saiu do salão pequeno para ganhar um espaço maior e mais elegante no Pulso.

Chef da casa, Charlô Whately diz que esta foi uma grande mudança. "Pensei que com 70 anos ia me aposentar, mas criei novos projetos", diz. Além do restaurante, ele mantém um bufê para eventos, mas passou a operar serviços de quarto e de café da manhã do hotel, servido no Charlô.

"O Charlô era bem pequeno, estilo bistrô francês. Não tinha como crescer lá. Achei a proposta do hotel original". Ele cita ainda uma onda de restaurantes tradicionais da capital paulista que se mudaram para o térreo de empreendimentos de luxo, como o Arturito, da chef Paola Carosella, e o Sal, de Henrique Fogaça.

Clássicos de sua cozinha anterior, como o nhoque à carbonara, servido com uma gema de ovo (R$ 115), se mantêm, e há novidades como o conchiglione de salmão gratinado e molho de limão (R$ 125). Nas próximas semanas, Charlô abre do outro lado do lobby a boulangerie Cha Cha, com cardápio de saladas, sanduíches, refeições rápidas e pratos congelados para levar para casa.

E há, é claro, o Sarau, o bar do hotel, que abre nas noites de segunda a sábado com poucos lugares, coquetelaria assinada pelo premiado bartender Gabriel Santana, que deu expediente em bares de hotel e hoje está à frente do Santana e do Cordial, e um som alemão importado para fazer frente aos listening bars da cidade.

São dez drinques autorais na carta, a exemplo do spicy passion (R$ 49), que combina vodca Ketel One a sucos de maracujá e limão-siciliano, xarope de baunilha e um toque de pimenta. O bartender responsável pelo dia a dia do balcão, Henrique Hudson, também vem do setor hoteleiro e fez carreira no extinto Frank Bar.

Ambiente do Sarau, listening bar do Pulso Hotel Faria Lima, que recebe apenas 40 clientes por vez

Ambiente do Sarau, listening bar do Pulso Hotel Faria Lima, que recebe apenas 40 clientes por vez - Divulgação

Às terças-feiras, o pequeno salão do bar, com luz baixa, chão de carpete e poltronas vintage, recebe shows, com curadoria do cantor Rômulo Fróes. De quinta a sábado, rola discotecagem. A primeira temporada do projeto acaba nesta terça (30), com a apresentação da cantora Ná Ozzetti. Depois, DJs convidados por Vitor Kurc, residente da festa Exótica Dance Club, assumem o som de quinta à sábado. A programação é aberta a não-hóspedes.

Com essa mistura de luxo e despretensão, arte e hospitalidade, convívio e intimidade, o Pulso já abre suas portas com a chancela da Preferred Hotels, uma rede global de hotéis independentes, cujo único parceiro brasileiro até então era o Unique. O selo deve ajudar Suriani a atrair um nicho do mercado de luxo que rejeita a ostentação —a exemplo do "quiet luxury", ou luxo silencioso, que se tornou a moda do momento—, mas valoriza experiências. Uma palavra já batida, mas que vem se tornando sinônimo de despojado e espontâneo.

"Até pouco tempo atrás, São Paulo só tinha 200 quartos de luxo. É muito pouco se comparado aos nossos pares latino-americanos, como Lima, Bogotá e Buenos Aires", afirma o executivo, destacando a demanda reprimida do segmento. "Com o Pulso, nós queremos entrar nessa mas uma bossa diferente, sofisticada mas convidativa, que converse com a jovialidade de Pinheiros."

A demanda é, de fato, tão forte, que até 2027 deve ganhar uma segunda unidade —assim como o W, nos arredores do shopping JK Iguatemi.

O novo luxo pode até ser silencioso. Mas aparentemente, ele tem muitos adeptos.

PULSO HOTEL
R. Henrique Monteiro, 154, Pinheiros, região oeste. Diárias a partir de R$ 2.700 em pulsohotel.com

FILMES

Filmes de Plástico, produtora de 'Marte Um', faz 15 anos e lança distribuidora própria

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - São Paulo

São 15 anos desde que os quatro sócios fundadores da Filmes de Plástico, produtora mineira de longas como "Marte Um" e "No Coração do Mundo", decidiram fazer de sua paixão um trabalho. Neste mês, o selo que fundaram celebra seu aniversário e também a consolidação enquanto queridinho do circuito de festivais brasileiro.

Não são apenas festas que marcam a data. Ela será de muito trabalho, em especial porque o quarteto se prepara para lançar uma distribuidora própria, a fim de dar vazão aos seus longas e aos de outras produtoras menores.

Eles também preparam retrospectivas de seu cinema, ainda com datas e detalhes a serem definidos, bem como quatro longas e sua primeira série de televisão. Para dar a largada na distribuidora própria, escolheram "O Dia que Te Conheci", com estreia no segundo semestre.

"Esse passo vem de uma vontade de tomar decisões por nós mesmos, sobretudo para podermos fugir daquilo que é considerado correto dentro do que se espera na distribuição de um filme nacional", diz Thiago Macêdo Correia, que integra o grupo. "É uma aventura e, ao mesmo tempo, um sonho muito concreto, que fazia sentido para o nosso momento atual."

Depois, a Malute, como será chamada, deverá se encarregar de distribuir "O Último Episódio", um "coming of age", isto é, um filme sobre amadurecimento. Em finalização, deve ser carregado de nostalgia noventista, mas num contexto incomum ao gênero, já que será ambientado na periferia.

"Se Eu Fosse Vivo... Vivia", que começa a ser gravado nas próximas semanas, e "Vicentina Pede Desculpas", a ser rodado ainda neste ano, completam a safra de longas-metragens, misturando gêneros, no caso do primeiro, e mergulhando num drama social, no segundo, para falar de luto.

O tema se repete, mas com humor, em "O Natal dos Silva", série em parceria com o Canal Brasil que levará cinco episódios de meia hora cada à televisão no ano que vem, mostrando as festas de fim de ano de uma família que acaba de perder a sua matriarca.


Thiago Macêdo Correia, de pé, e Maurílio Martins, Gabriel Martins e André Novais Oliveira, da esq. para a dir.

Questionados se a decisão por produzir a série veio por uma pressão do mercado, que agora se volta mais ao formato para abastecer plataformas de streaming, eles dizem que não, que a Filmes de Plástico segue, em essência, fazendo os projetos que lhe convêm.

"'Marte Um', por exemplo, se tornou um microparadigma para o streaming. Netflix e Globoplay passaram a ver esse tipo de filme como algo a se fazer. Mas esse era um entendimento que não existia antes, não foi pensando nisso que o fizemos", diz Correia sobre o drama que foi o vencedor do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e do Sesc Melhores Filmes.

No longa, conhecemos uma família de classe média baixa com questões que atravessam a realidade de boa parte dos brasileiros –conflitos geracionais, problemas financeiros, desentendimentos conjugais, a síndrome do ninho vazio e muitas outras. Assim, gerou conexão com boa parte dos espectadores, levando o público do penúltimo Festival de Gramado às lágrimas e sendo escolhido como representante do Brasil no Oscar, embora não tenha conseguido a vaga.

A direção é de Gabriel Martins, outro pedaço do quarteto da Filmes de Plástico. A ele e a Correia, o único que só produz, se juntam os diretores André Novais Oliveira e Maurílio Martins, num coletivo que colabora entre si por essência.

Com sua autoria compartilhada, o cinema da Filmes de Plástico tem características fortes que unem todos os 25 longas e curtas lançados até agora. Criados em Contagem, os produtores-diretores tomam a cidade da região metropolitana de Belo Horizonte como cenário, fazendo deste microcosmo um espelho da sociedade brasileira e um púlpito para discussões sociais, sempre presentes.

Em "Temporada", de 2018, por exemplo, André Novais Oliveira acompanha uma funcionária da área da saúde que se muda para a periferia de Contagem, onde trabalha no combate de endemias, enquanto atravessa problemas matrimoniais.

"No Coração do Mundo", do ano seguinte e com direção de Gabriel Martins e Maurilio Martins, esta mesma periferia serve de morada para um rapaz que vive de bicos e pequenos delitos, e que convence a namorada a participar de seus esquemas criminosos.

Mas o quarteto não pretende ficar restrito a Contagem, por mais que seus filmes tenham contribuído para apresentar novas paisagens ao cinema nacional, tão concentrado nas grandes capitais. "Nunca houve uma reunião para filmarmos só ali. Surgimos lá, então foi algo natural, mas isso nunca foi uma restrição, então os projetos nascem do jeito que têm que nascer", diz Gabriel.

FILMES | Atriz contracena com Josh O'Connor e Isabella Rossellini em filme italiano de Alice Rohrwacher, que a levou a Cannes

Carol Duarte estreia no exterior com fantasia melancólica de 'La Chimera'

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - Cannes (França)

Figurinos anacrônicos, cenários graciosamente decadentes, certa teatralidade e premissas que, por trás do mundano, escondem uma vocação para a fantasia dão ao cinema de Alice Rohrwacher. Essa singularidade que a fez se destacar, rapidamente, no cenário europeu.

Como contos de fadas modernos, os filmes da italiana tratam de temas pesados, em especial da miséria, mas o fazem sob o verniz da inocência, por um olhar de encantamento quase infantil. Não é diferente em "La Chimera", exibido na Mostra de Cinema de São Paulo depois de passar pelo Festival de Cannes, no ano passado.



Carol Duarte e Josh OConnor em cena do filme La Chimera

Por seu trabalho mais maduro, que mostra uma consolidação das bases de seu cinema, Rohrwacher não foi condecorada, ironicamente. A diretora de 41 anos, afinal, embolsou os prêmios do júri, por "As Maravilhas", e de roteiro, por "Feliz como Lázaro", em edições passadas do evento.

"La Chimera" é, também, seu projeto de maior anseio internacional, já que mistura ao italiano das cenas o francês, o inglês e até o português. Este graças a Carol Duarte, brasileira que chamou a atenção da cineasta em "A Vida Invisível", de Karim Aïnouz, e que após o convite para um teste virtual embarcou no avião, fez quarentena e começou a ensaiar.

O preparo precisou ser dinâmico, contou ela durante o Festival de Cannes, mas nem por isso menos prazeroso. Duarte já arranhava um pouco de italiano, graças à companheira, que tem raízes no país, e aperfeiçoou o idioma com a ajuda da sogra.

No processo, contracenou com Isabella Rossellini e Josh O'Connor, que ganhou projeção como o então príncipe Charles de "The Crown" e de quem virou amiga –"Josholino!", exclamou ela efusiva ao vê-lo andando pelo hotel em que se hospedaram em Cannes, antes da reunião no tapete vermelho.

"A gente não teve tanto tempo para ensaiar, então nossa função, juntos, foi a de entender a cabeça da diretora, o que ela queria", disse ela à reportagem na ocasião. "E ela tem um cinema muito particular, não existe outra Alice. É uma linguagem muito específica, sendo dramática sem ser dramática, cômica sem ser cômica. A gente esteve sempre numa linha tênue."

Rohrwacher não buscava necessariamente uma brasileira para a personagem de "La Chimera". A cineasta queria uma estrangeira que fosse capaz de sugerir um caminho para o futuro –o nome Itália não é à toa, afinal–, e viu em Duarte o jeito descontraído, determinado e quase cômico que precisava.

Itália é uma jovem que estuda canto lírico e auxilia a idosa vivida por Rossellini nas tarefas domésticas. Elas só não a levam à exaustão pela tendência da personagem em enxergar o lado positivo de tudo e todos –a ingenuidade em meio à aspereza, repetidas no cinema de Rohrwacher. No palacete onde as duas vivem, goteiras e transformam num atestado de falência daquela sociedade, por mais que ela se agarre a um passado glorioso.

E é uma busca desesperada pelo passado que move a trama, tanto por causa de uma desilusão amorosa que assombra o protagonista de O'Connor, chamado por todos de "o inglês", quanto pelo ofício do qual se ocupa. Junto com um grupo local, igualmente às margens, ele busca riquezas sepultadas pelos etruscos, séculos atrás, naquela região entre a Toscana e a Úmbria.

Os "tombaroli", como são chamados, são um problema real daquela região da Itália, na qual Rohrwacher cresceu e buscou inspiração. "Todos os homens, praticamente, saíam à noite para escavar e, no dia seguinte, se reuniam no bar para falar do que encontraram", relembra ela.

"São histórias incríveis, que sempre me fascinaram quando criança. Não pelo aspecto ilegal dessa atividade, mas porque eles estavam violando lugares sagrados. Essas pessoas estavam olhando para o passado de uma forma nova, e isso me impressionou muito."

Esse olhar para trás parece impregnado de melancolia, assim como acontecia em "Feliz como Lázaro". O futuro, por outro lado, não parece exatamente animador, o que põe o personagem de O'Connor numa encruzilhada –de um lado, a casa quase mal-assombrada de Rossellini, de outro, nenhuma perspectiva para alguém que acabou de deixar a prisão.

Há ainda certo realismo mágico. Não é o diploma de arqueologia do protagonista que o capacita a encontrar os túmulos etruscos que ele e sua gangue querem saquear, mas uma espécie de superpoder, um mal-estar que o toma de súbito sempre que caminha por cima de um desses mausoléus centenários, como se fosse um detector de metais humano.

"O que me toca nos trabalhos da Alice é a natureza de conto de fadas deles. Mas chamá-los disso também é como subestimá-los, porque eles são filmes políticos. Remete à tradição do cinema italiano, a filmes que não fazemos mais. Mas a Alice evoca isso, é como se ela fosse de outra época", diz O'Connor.

Estética e tematicamente, também, a obra de Rohrwacher parece perdida no espaço-tempo. De tantas referências, seus filmes se tornam lúdicos, e são quase como uma visita a um brechó. É que o conceito da passagem do tempo a fascina, diz a cineasta, a ponto de torná-lo, bem no fundo, o grande protagonista de sua obra.

"O cinema é ressurreição", resume ela.

MÚSICA

Gene Simmons, do Kiss, responsabiliza gravadoras pela decadência do rock

ANDRÉ BARCINSKI
Da Folhapress - Paraty (RJ)

Gene Simmons tem 74 anos e estava em casa, aposentado após encerrar as atividades do Kiss, grupo que ele e Paul Stanley lideraram por meio século, quando o telefone tocou. Era um amigo, promotor do festival Summer Breeze, convidando-o para se apresentar no evento, que acontece em São Paulo este mês.

Simmons então juntou velhos amigos e ressuscitou a Gene Simmons Band, sua banda solo, que não se apresentava desde 2018. "Vai ser divertido", diz o cantor e baixista, por telefone, de Los Angeles. "Não preciso usar aquela maquiagem pesada do Kiss e vamos só nos divertir. Aproveitei e marquei oito shows na Europa depois disso."

A Gene Simmons Band se apresenta no festival Summer Breeze em 26 de abril, como atração principal do dia, que terá ainda shows de Sebastian Bach, Mr. Big e Biohazard.

Além de Simmons no baixo e vocal, a banda terá os guitarristas Vince Neil, Sebastian Bache Zach Throne, além do baterista Brian Tichy. O repertório é composto por clássicos do Kiss e músicas da carreira solo de Simmons. "Vamos tocar algumas faixas de 'Asshole' [disco solo lançado em 2004], que eu adoro."

A entrevista aconteceu semanas antes do anúncio da venda do catálogo e da marca registrada do Kiss para a empresa sueca Pophouse, num negócio estimado em 300 milhões de dólares, mais de R$ 1,5 bilhão.

A Pophouse foi fundada pelo músico Björn Ulvaeus, do grupo ABBA. Ulvaeus e a Pophouse criaram o show "ABBA Voyage", um concerto virtual realizado em Londres que trouxe avatares dos integrantes do grupo substituindo os artistas de carne e osso.

No show de despedida do Kiss, realizado em 2023 no Madison Square Garden, em Nova York, Simmons e Stanley anunciaram aos fãs que ali "começava uma nova era para o Kiss". A previsão é que os shows da banda com avatares aconteçam em 2027.



O cantor e baixista Gene Simmons

Ao ser questionado se poderia dar mais detalhes sobre essa nova, Simmons diz que é surpresa. "Vai deixar até o mais obsessivo fã do Kiss, aquele que já viu todos os nossos shows e conhece todos os nossos produtos, de queixo caído." Mas quando começa essa nova era? "Ah, isso é segredo", ele responde. "Vamos revelar quando for a hora certa. Afinal, você não quer descobrir em julho o que vai ganhar de Natal, não é mesmo?"

Se está animadíssimo com o mundo virtual, Simmons não parece tão feliz com o estado da indústria musical. "O rock está acabando, não há uma banda nova que seja tão relevante ou influente. Mas, por outro lado, vemos artistas como Taylor Swift, cuja turnê acaba de bater recordes de bilheteria. Por que ela faz tanto sucesso e o rock está em crise?", ele questiona.

"Acho que isso tem a ver com a falência do modelo de negócios das gravadoras, que começou há uns 20 anos, quando discos passaram a ser baixados por qualquer um. As gravadoras demoraram a perceber o perigo que aquilo representava e agora estão pagando o preço. Elas deveriam ter lidado com essa questão de maneira muito mais agressiva", afirma Simmons.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Ainda hoje, novas perspectivas de êxito vão se abrir diante de você. Evite desgastar-se, aborrecer-se ou irritar-se por questões de pequena monta. Seu fluxo ainda não é totalmente bom. A partir de amanhã sim, será muito beneficiado.

TOURO - 21/04 a 20/05
Momento em que sua inteligência se elevará devido ao bom fluxo de Vênus. Contudo, procure compreender melhor seus colegas de trabalho, bem como os familiares e a pessoa querida.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Você deve neste dia, tomar uma atitude firme e autoconfiante quanto aos negócios e ser mais constantes em seus projetos e no trabalho. Êxito em jogos, sorteios e na loteria. Se você pretende ter uma conversa franca e direta com o seu par amoroso, este é um momento adequado.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Estímulo positivo para a vida social e para o relacionamento com os amigos. Eles o ajudarão no campo profissional e aumentarão sua alegria de viver. Nesta fase, você estará coletando e registrando informações que serão muito úteis, principalmente em suas experiências intelectuais.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Os estudos elevados e a vida cultural estarão favorecidos, assim como o contato com o estrangeiro. Haverá continuidade no seu sucesso profissional. Você deverá agir no sentido de consolidar as conquistas feitas nos períodos anteriores.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
A carreira profissional atingirá um momento culminante de transformação e você poderá aproveitar as circunstâncias favoráveis para dar um salto em termos de progresso pessoal e material. Será importante usar de forma construtiva a energia que está disponível.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Os excessos de prazer de bebidas alcoólicas alimentos gordurosos e as questões extraconjugais poderão complicar-lhe física e moralmente neste dia. Não saia da rotina, fale pouco e escute mais.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Muito boa influência para cuidar de sua beleza física e para submeter-se a operações plásticas. A saúde está melhorando bastante, bem como as chances de progresso financeiro e profissional.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Continue se esforçando no campo profissional, pois espetaculares serão as chances de elevação material através deste. Bons negócios em vista e excelente influência astral as a vida sentimental e amorosa.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Momento do mais indicados para iniciar a melhoria da aparência de sua casa, tais como nova decoração e reformas. Fará ótimas amizades, mas não confie demais em estranhos. Sucesso junto ao sexo oposto.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Assuntos econômicos o aborrecerão logo nas primeiras horas de hoje. Mas não se aborreça, pois à tarde terá ótimas chances de colocar tudo em ordem. Excelente para conseguir a casa própria e para abrir uma caderneta de poupança.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Faça de tudo para melhorar suas condições sociais, amorosas profissionais e financeiras. Mas tudo dentro de um sentido honesto e inteligente. Os passeios estão favorecidos, bem como os contatos pessoais. Novos projetos com relação a sua vida particular podem acontecer.

COLUNA TAMIRES/JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO



A colunista social Cida Caran e apresentadora de TV em São José do Rio Preto/SP - teve uma companhia agradável e incrível no voo para Cuiabá, nesta quinta (25), ao lado do Cantor Djavan que apresentou seu show maravilhoso no Ginásio Aecin Tocantins. Cida, veio para rever os familiares e amigas, retornando para Rio Preto, nesta segunda-feira (29).



Casal que admiro a gosto muito. O prefeito de Várzea Grande/MT – e sua esposa a Promotora de Justiça e primeira-dama de Várzea Grande/MT, Kika Dorileo. Aplausos...



Prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges no lançamento do livro CUIABÁ MEU ENCANTO de Marcelo Augusto Portocarrero. Aplausos desta coluna pela linda produção dedicada à Cuiabá! Parabéns!



O renomado médico dermatologista Dr. Domingos Sávio Coelho, já denominado por muito como o "Queridinho dos Famosos", um dos melhores especialistas em transplante capilar do país, está com sua agenda aberta para futuros atendimentos em Goiânia



Hoje (sábado 27/04), é dia de comemorar, festejar e cumprimentar Izaura Ribeiro pelo seu B-Day. Um grupo de amigos reúne para um almoço no badalado restaurante Aragon a partir das 13h para cantarem os "parabéns pra você". Enfim, antecipo e desejo a você que tenha um excelente dia e um feliz aniversário!



A bonita elegante a especialista em marketing político Simone Veloso, recebeu grande parte da sociedade goianiense, em alusão ao seu aniversário, no último dia 22 de abril. O evento aconteceu em torno de um sofisticado almoço, em um requintando restaurante no Setor Marista na capital goiana. Este colunista social deseja muita saúde, amor, paz, fé, esperança, alegrias e prosperidade! Um sincero abraço e votos de muitas felicidades!



A Feijoada de Mariluce Arruda será no dia 08 de junho a partir das 12h, no Distrito do Sucuri. Borá?

EIJOADA DA MARILUCE

Mariluce Arruda nos últimos preparativos para sua tradicional Feijoada no Distrito de Sucuri. O evento acontece no dia 08 de junho a partir das 12h.

PREPARO

A feijoada é um prato típico brasileiro. Ela é feita com vários tipos de carnes que são cozidas juntamente com feijão preto. Essa comida é uma das preferidas da Mariluce. Eu também adoro!

SÁBADO (08/06)

Ela prefere preparar esse prato aos sábados na residência da família no Sucuri. A feijoada é completa! Tem linguiça calabresa, bacon, carne seca, lombo suíno, coxão duro, paio, além da farofinha com couve e arroz que não pode faltar.

É IMPERDIVÉL!

Borá? Com muito, samba e pagode e também o rasqueado Cuiabano. "Um banquete de sabores quentes e suculentos!". Aguarde mais novidades!